



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

**Os Círculos de Construção de Paz e as
Competências Socioemocionais
como estratégias de acolhimento
às famílias das crianças com diagnóstico de deficiência**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em
Ciências da Educação – Educação Especial.

Maria da Conceição Alexandre Souza

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

MAIO 2024



CATOLICA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

**Os Círculos de Construção de Paz e as
Competências Socioemocionais
como estratégias de acolhimento
às famílias das crianças com diagnóstico de deficiência**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em
Ciências da Educação – Educação Especial.

Maria da Conceição Alexandre Souza

Sob a Orientação da
Profª. Doutora Filomena Ermida Figueiredo
Branco da Ponte

“Há uns que nos falam e não ouvimos; há uns que nos tocam e não sentimos; há aqueles que nos ferem e nem cicatrizes deixam, mas há aqueles que simplesmente vivem e nos marcam por toda a vida”

Hannah Arendt

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom precioso da inteligência e por me ajudar a superar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. À Universidade Católica Portuguesa pela oportunidade concedida de fazer um curso de Mestrado com qualidade, conforme as crenças propostas pela instituição. Quero deixar, também, uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Aos meus familiares, especialmente, à minha mãe, Terezinha, e filha, Débora Suianni, que me incentivaram e ajudaram nos momentos difíceis, bem como compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização das atividades propostas pelo curso, também desse trabalho.

Aos amigos da turma, de trabalho, da vida especialmente, Iane Nobre, Betânia Raquel e Eugênia Souza, Fátima Brito e Márcio Silva que sempre estiveram ao meu lado e acreditaram no meu potencial; à professora Elizabete Francelino pela amizade incondicional, de fato, por serem referências para mim; e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o tempo em que me dediquei a este curso e trabalho.

Aos meus queridos mestres Ângela, Sônia, Celmira, Carlos e Paulo que, tão gentilmente, passaram-nos confiança e força para seguirmos nosso caminho e acreditarmos em nossos sonhos, bem como nos possibilitarem ensinamentos pedagógicos eficazes e significativos.

À minha maior inspiração, a minha orientadora, Professora Filomena Ponte, pessoa de grande generosidade, sapiência a qual apresenta prazer benéfico em tudo aquilo que faz. Sempre gentil e generosa. Grata pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional e pessoal. Hoje sou outra pessoa.

Vocês contribuíram significativamente para isso. Gratidão. Muitas coisas bonitas que vivi nesse período de estudo não podem ser vistas ou tocadas, elas são sentidas dentro do coração. O que aprendi ao longo desse curso, é uma delas. Agradeço, do fundo do meu coração.

RESUMO

Este trabalho relata as experiências vivenciadas com as mães dos/as estudantes com diagnóstico de deficiência do Colégio Ferreira de Souza, localizado no município de Fortaleza-Ceará/Brasil.

Possui como objetivos apresentar atividades proporcionadas às mães dessas crianças para um acolhimento significativo, a fim de ajudá-las no processo de superação dos desafios enfrentados no dia a dia, com destaque nos seguintes eixos: autoconfiança, engajamento, personalização e bem-estar; apresentar as competências socioemocionais (abertura ao novo, cooperação, amabilidade, iniciativa, persistência, foco e resiliência); ampliar a escuta das famílias, entendendo o socioemocional; conversar sobre a participação das famílias no processo educativo das crianças.

Utilizamos como metodologia, para a elaboração do meu trabalho, os Círculos de Construção de Paz, uma das ferramentas da Justiça Restaurativa, a qual é norteadora por valores universais como participação, diálogo, igualdade, justiça social e respeito à diversidade, ou seja, espaços de acolhimento para que todos possam aprender uns com os outros; bem como as Competências Socioemocionais como fomento ao acolhimento dessas pessoas.

Ao trabalhar os Círculos de Construção de Paz e as Competências Socioemocionais como estratégias de acolhimento às famílias de crianças com diagnóstico de deficiência, é criado um ambiente inclusivo e solidário, onde todas as crianças e suas famílias se sintam valorizadas, respeitadas e apoiadas em sua jornada educacional. Essas práticas não apenas promovem o bem-estar individual, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

O resultado proposto na utilização desses Círculos foi relevante para a consolidação do meu trabalho e pesquisa, uma vez que o partilhar de experiências e a reflexão sobre as possibilidades de inclusão em meio às barreiras arquitetônicas, atitudinais e estruturais mencionadas pelas mães participantes possibilitou-me rever minha trajetória de vida pessoal, também acadêmica, favorecendo, assim, um passeio pelo caminhar da minha história de vida.

Palavras-chave: inclusão - educação especial - acolhimento - círculos de construção de paz e competências socioemocionais.

ABSTRACT

This work reports the experiences of mothers of students diagnosed with disabilities at the Ferreira de Souza School, located in the municipality of Fortaleza – Ceará/ Brazil.

Its objectives are to present the activities offered to mothers of these children to provide them with meaningful action, with the end of helping them in the process of overcoming challenges to those who face each other on a daily basis, making progress in the following areas: self-confidence, commitment, personalization and well-being; present socio-emotional skills (openness to the new, cooperation, friendliness, initiative, persistence, concentration and resilience); expand listening to families, understanding socio-emotional issues; talk about the participation of families in the educational process of children.

For my work, I use the Peace Construction Circles as a methodology, one of the tools of Restorative Justice, which is guided by universal values such as participation, dialogue, equality, social justice and respect for diversity, that is decide, shelter spaces so that everyone can learn from others; as well as Socioemotional Competencies as a way of fostering the protection of these people.

By working with Peace Construction Circles and Socioemotional Competences as coping strategies for families of children diagnosed with disabilities, an inclusive and supportive environment is created in which all children and their families feel valued, respected and respected supported by its educational tray. These practices alone promote individual well-being, which also contributes to building a more just, equitable and inclusive society.

The results proposed in the use of these Circles were relevant to the consolidation of my work and investigation, which shared experiences and reflected on the possibilities of inclusion in the midst of the architectural, acting and structural barriers mentioned by the participating mothers allowed me to review my personal and academic life trajectory, thus favoring a journey through my life story.

Keywords: inclusion - special education - childhood care - peace construction circles and socio-emotional skills.

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	10
Capítulo I – Fundamentação Teórica.....	13
1. Políticas Educativas.....	13
1.1. Fundamentos da Educação Especial	19
1.2. Educação Especial: modalidade de educação escolar	23
2. A importância do apoio à família da pessoa com deficiência	25
2.1 Política de apoio à família da pessoa com deficiência: aspectos da Legislação	27
2.2. Acolhimento aos pais de filhos com diagnóstico de deficiência	29
2.3. As Competências Socioemocionais	31
2.4. Círculos de Construção de Paz: estratégias pedagógicas de acolhimento para relações empáticas e humanitárias	32
Capítulo II – Enquadramento de Estudo	37
1. Motivação	37
2. Objetivos	37
2.1. Objetivos gerais.....	37
2.2. Objetivos específicos	37
Capítulo III – Método	39
1. Amostra	39
2. Instrumentos.....	39
3. Procedimentos.....	40
3.1. Estrutura da entrevista.....	40
3.2. Planificação das sessões: momentos de diálogo.....	41
4. Sequencialização e estrutura dos Momentos de diálogo da metodologia utilizada: Círculos de Construção de Paz.....	42
Capítulo IV- Análise, Apresentação e Discussão dos Resultados do Estudo.....	57
1. Gráficos de respostas da Entrevista Semiestruturada.....	57
1.1. Importância e contributo desta metodologia dos “Círculos de Construção de Paz” para o acolhimento aos pais.....	68
1.2. Quadro 1- Categorias, Subcategorias e Indicadores.....	68
2. Discussão dos resultados.....	72
Capítulo V – Conclusão.....	74
Referências Bibliográficas.....	76
Apêndice.....	79

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - MOMENTO 1 - <i>Círculo de Construção de Paz de acolhimento</i>	42
Quadro 2 - MOMENTO 2 - <i>Círculo de Construção de Paz de felicidade, alegria e fortaleza</i>	43
Quadro 3 - MOMENTO 3 - <i>Círculo de Construção de Paz de</i>	45
Quadro 4 - MOMENTO 4 - <i>Círculo de Construção de Paz sobre os filhos</i>	46
Quadro 5 - MOMENTO 5 - <i>Círculo de Construção de Paz de sentimento de pertencimento</i>	49
Quadro 6 - MOMENTO 6 - <i>Círculo de Construção de Paz de apoio e cuidado</i>	51
Quadro 7 - MOMENTO 7 - <i>Círculo de Construção de Paz de fortalecimento de vínculos – respeito</i>	53
Quadro 8 - MOMENTO 8 - <i>Círculo de Construção de Paz de autocuidado</i>	55

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico1- Declaração de consentimento	57
Gráfico 2 - variáveis pessoais dos participantes (Profissão)	58
Gráfico 3 - variáveis pessoais dos participantes (Idade)	58
Gráfico 4 - variáveis pessoais dos participantes (Sexo)	59
Gráfico 5 - variáveis pessoais dos participantes (idade)	59
Gráfico 6- variáveis pessoais dos participantes (zona de conforto)	60
Gráfico 7- variáveis pessoais dos participantes (interesses)	60
Gráfico 8 – Comportamentos	61
Gráfico 9 - processo pedagógico	62
Gráfico 10- Conhecimento da metodologia proposta	62
Gráfico 11- Participação	63
Gráfico 12 - Grau de motivação	63
Gráfico 13 - Grau de envolvimento e de aprendizagem	64
Gráfico 14 - Grau de satisfação	65
Gráfico 15 - Valores adquiridos	65
Gráfico 16 - Valorização do método	66
Gráfico 17 - Escolha de um autoconceito	67

LISTA DE ACRÔNIMOS

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

INES - Instituto Nacional da Educação dos Surdos

ONU - Organização das Nações Unidas

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

AM - Aprendizagem Mecânica

CCP - Círculo de Construção de Paz

CF - Constituição Federal

IBC - Instituto Benjamin Constant

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem enfrentado diversos desafios no que diz respeito à inclusão e ao acolhimento de pessoas com deficiência, principalmente, no âmbito familiar. O diagnóstico de deficiência em uma criança pode gerar sentimentos complexos e ambivalentes nos pais e familiares, como ansiedade, medo, culpa e incerteza, quanto ao futuro. Nesse contexto, é crucial que os profissionais envolvidos no processo de apoio às famílias possuam competências socioemocionais que permitam a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os membros envolvidos.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF 88) estabelece direitos fundamentais e princípios que abordam a temática da inclusão e proteção às pessoas com deficiência, particularmente no contexto da Educação Especial, uma modalidade de educação escolar voltada para o atendimento de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Embora a CF 88 não mencione explicitamente a Educação Especial, alguns de seus princípios e direitos podem ser aplicados a esta modalidade de ensino. Dentre os artigos e princípios relevantes, podemos destacar:

Artigo 205: Estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Artigo 206: Garante o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, que se relaciona diretamente à inclusão das pessoas com deficiência no sistema educacional. Além disso, este artigo também destaca a garantia de padrão de qualidade e a valorização dos profissionais da educação escolar, aspectos essenciais para a oferta de uma Educação Especial de qualidade.

Artigo 208: Define como dever do Estado garantir a oferta de educação escolar pública em todos os níveis de ensino, inclusive o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Com base nesses princípios e direitos estabelecidos pela CF 88, a legislação brasileira buscou desenvolver e implementar políticas públicas específicas para a Educação Especial, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que orienta a

oferta de atendimento educacional especializado, e a Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que reforça o compromisso dos pais em promover a inclusão e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

Dessa forma, a Constituição Federal de 1988 estabelece um arcabouço jurídico que visa garantir os direitos e a proteção das pessoas com deficiência no contexto da Educação Especial, contribuindo para a criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades.

Desta feita, esta dissertação de mestrado tem como objetivo proporcionar o acolhimento das famílias das crianças com diagnóstico de deficiência, utilizando os Círculos de Construção de Paz, por meio das competências socioemocionais, como estratégia de intervenção. Os Círculos de Construção de Paz, originários da cultura indígena e adaptados para diversos contextos, promovem diálogos respeitosos e empáticos, estabelecendo relações de confiança e cooperação entre os participantes.

A hipótese central deste estudo é que o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, comunicação assertiva e gestão de emoções, resiliência emocional, respeito, amabilidade, entre outras, podem potencializar o processo de acolhimento das famílias e a aceitação das crianças com deficiência.

A pesquisa aqui apresentada se fundamenta na revisão de literatura acerca das competências socioemocionais, da aceitação familiar e dos Círculos de Construção de Paz, a partir da aplicação de Círculos para as famílias de crianças com deficiência do Colégio Ferreira de Souza. É nesta perspectiva de experiência com os Círculos que as famílias das crianças se sentiram respeitadas e acolhidas.

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma revisão teórica sobre Educação Especial, a importância do apoio à família da pessoa com deficiência, as Competências Socioemocionais e os Círculos de Construção de Paz; no segundo capítulo, será apresentada a problemática, a relevância do estudo, bem como os objetivos; no terceiro, a metodologia aplicada, incluindo os procedimentos para a coleta e análise dos dados. No quarto capítulo, são apresentados os resultados e discussões obtidos, a partir da aplicação dos Círculos. Por fim, o quinto capítulo traz as conclusões, contribuições e limitações da pesquisa, bem como sugestões para futuros estudos

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Políticas Educativas

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 garante o acesso e a permanência na escola regular a todas as crianças brasileiras, garantindo-lhes o direito à educação de qualidade. Considerando, então, que a educação é um direito humano incondicional e inalienável, é fundamental, também, assegurar às crianças com deficiência o acesso à educação infantil inclusiva, bem como o atendimento educacional especializado, posto que o desenvolvimento inclusivo da educação das crianças consiste em um dos pilares da qualidade educacional. O referido documento traz ainda em artigo 206, Inciso I o estabelecimento da igualdade de condições de acesso e permanência na escola, como um dos princípios para o ensino e, garante, como dever do Estado, um atendimento especializado que considere as singularidades de aprendizagem dos estudantes.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE é um dos serviços da educação especial, voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização dos estudantes com deficiência, e é compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade pedagógicos organizados institucional e continuamente, com a finalidade de complementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais que são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do AEE. O referido atendimento deve integrar a proposta pedagógica da escola.

O atendimento educacional especializado às crianças com deficiência é feito no contexto da instituição educacional, que requer a atuação do professor do supracitado atendimento, nos diferentes ambientes, tais como: berçários, solários, parquinho, sala de recreação, refeitório, entre outros, onde as atividades comuns a todas elas são adequadas às suas necessidades específicas. Por esse motivo, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, garantindo experiências que promovam o relacionamento e a interação das crianças, potencializando, assim, o atendimento especializado. O valor do brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que deve ocupar o maior espaço de tempo na infância.

Assim como as crianças sem deficiência, as com deficiência também aprendem se tiverem oportunidade de interagir e se desafiar. Em ambientes inclusivos, ricos e estimulantes, todas as

crianças são fortemente beneficiadas em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Nesse contexto educativo, por intermédio das brincadeiras multissensoriais, as crianças são instigadas a redescobrirem o mundo, assim como são introduzidas estratégias de desenvolvimento da comunicação. Na perspectiva inclusiva, valoriza-se tanto a comunicação oral, quanto a sinalizada e demais formas alternativas de expressão, levando as crianças a compartilharem meios diversificados de interação.

A Convenção da Organização das Nações Unidas - ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência, como um dos marcos legais que discorrem sobre a educação inclusiva, estabelece o compromisso com a adoção de medidas necessárias para assegurar às crianças com deficiência o pleno exercício de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais em igualdade de oportunidade com as demais. O dito documento internacional também resolveu a polêmica da coexistência entre um sistema segregado de educação, que se baseia na condição de deficiência, e um sistema comum, que reconhece e valoriza a diversidade humana presente na escola, ao explicitar que o direito das pessoas com deficiência à educação somente se efetiva em sistemas educacionais inclusivos, em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Vale salientar que cabe ao Poder Público estimular o acesso ao atendimento educacional especializado de forma complementar ou suplementar ao ensino regular, art. 9º A – Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007, uma vez que o dever do Estado com a Educação Especial será efetivado a partir da garantia de um sistema educacional inclusivo, de um aprendizado contínuo, da não exclusão do sistema educacional, da garantia de um ensino fundamental gratuito e compulsório, da adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, da oferta de educação especial, preferencialmente, na rede regular de ensino, bem como do apoio técnico e financeiro pelo Poder Público.

Mas é importante frisar que o atendimento às pessoas com deficiência, no Brasil, teve início, de fato, na época do Império, com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. No início do século XX é fundado o Instituto Pestalozzi (1926), instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental; em 1954, é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; e, em 1945, é criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff. Assim os estudos sobre Educação Especial se iniciam.

Dito posto, a Educação Especial, conforme a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008, caracteriza-se como uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidade, sendo responsável pela organização de serviços, recursos e estratégias de acessibilidade, com a finalidade de eliminar as barreiras que possam dificultar ou obstar o pleno acesso das pessoas com deficiência à educação. A partir deste referencial, a Educação Especial é estruturada por meio de três eixos: constituição de um arcabouço político e legal fundamentado na concepção de educação inclusiva; Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, institucionalização de uma política de financiamento para a oferta de recursos e serviços para a eliminação das barreiras no processo de escolarização; e orientações específicas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas inclusivas.

De acordo com o Decreto nº 6.253, de 2007, serão consideradas, para a educação especial, as matrículas na rede regular de ensino, em classes comuns ou classes especiais de escolas regulares, e em escolas especiais ou especializadas. O referido documento também prevê o Atendimento Educacional Especializado, como um serviço que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, fomentando a eliminação das barreiras no processo de ensino e aprendizagem, integrando a proposta pedagógica da escola.

Por esse motivo a Educação Especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as dificuldades que possam impedir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; não se esquecendo de que a formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola na perspectiva da educação inclusiva, particularmente, na aprendizagem, na participação e na criação de vínculos interpessoais, é imprescindível para o estabelecimento e aprimoramento do desenvolvimento da inclusão. Os novos Marcos Legais, políticos e pedagógicos da educação infantil, a mudança da concepção de deficiência, a consolidação do direito da pessoa com deficiência à educação e a redefinição da educação especial, em consonância com os preceitos da educação inclusiva, constituíram-se nos principais fatores que impulsionaram importantes transformações nas práticas pedagógicas. Considerando que a Educação Infantil é a porta de entrada da educação básica, seu desenvolvimento inclusivo tornou-a o alicerce dos sistemas de ensino para todas e todos.

Vale ressaltar que a educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram à criação de instituições especializadas, escolas

especiais e classes especiais. Em 1961, por exemplo, o atendimento educacional às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024/61, que aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente, dentro do sistema geral de ensino. O Brasil se destaca, então, pelos avanços relacionados à efetivação do direito de todos à educação, estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e fundamentado no paradigma da inclusão, nos direitos humanos e na articulação entre o direito à igualdade e à diferença os quais abriram caminhos para a transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos, fortalecidos a partir de Marcos Legais propostos.

Além dos Marcos Legais brasileiros, outros documentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) passam a influenciar a formulação das políticas públicas de educação inclusiva. A Declaração de Salamanca trata-se de um documento resultante da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais como um marco internacional no contexto da garantia dos direitos das pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiência, com o objetivo de fornecer diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social. Na sua introdução, aborda os Direitos humanos e a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos e aponta os princípios de uma educação especial e de uma pedagogia centrada na criança. Em seguida, apresenta propostas, direções e recomendações da Estrutura de Ação em Educação Especial, um novo pensar em educação especial, com orientações para ações em nível nacional e em níveis regionais e internacionais. Este documento se torna, no Brasil, um referencial que sinaliza um novo momento para a Educação Especial, que passa a difundir a filosofia da Educação Integradora, assim chamada inicialmente, que recebe, mais tarde, o nome de Educação Inclusiva.

A Declaração orienta as práticas da educação para todos e que as escolas, agora integradoras, devem acolher as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas; advoga uma pedagogia centrada na criança, aquela capaz de educar com sucesso todos os estudantes, inclusive os que sofrem de deficiências graves.

A Declaração Mundial sobre Educação para todos aconteceu em Jomtien, na Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990, prevendo e lembrando que a educação é um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro; entendendo que a educação pode contribuir para conquistar um mundo mais seguro, mais sadio, mais próspero e, ambientalmente, mais puro que, ao mesmo tempo, favoreça o progresso social, econômico e cultural, a tolerância e a cooperação internacional; sabendo que a educação, embora não seja condição suficiente, é de

importância fundamental para o progresso pessoal e social; reconhecendo que o conhecimento tradicional e patrimonial têm utilidade e valor próprios, assim como a capacidade de definir e promover o desenvolvimento, dentre outros pontos explicitados. Apresenta 10 (dez) objetivos que propõem uma satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, pautada na criança, no jovem e no adulto.

Todo estudante é importante e tem igual importância. Uma política de educação comprometida pode apoiar e influenciar o pensamento das práticas inclusivas, estabelecendo o direito igual de cada indivíduo à educação, e delineando as formas de ensino, apoio e liderança que lançam as bases para uma educação de qualidade para todos (Unesco, 2015b). Por isso, o desenvolvimento de políticas inclusivas e equitativas requer o reconhecimento de que as dificuldades dos estudantes surgem de aspectos do próprio sistema educacional, incluindo: as formas como o sistema é organizado, atualmente, as propostas pedagógicas oferecidas, o ambiente de aprendizagem e os meios em que progresso dos estudantes é avaliado e assistido. Mas, vale salientar que trazer os princípios de equidade e inclusão para a política de educação também requer o empenho de outros setores, como o da saúde, do bem-estar e de proteção à criança, a fim de assegurar um quadro administrativo e legislativo comum para educação inclusiva e equitativa. Inclusão e equidade são princípios abrangentes que norteiam todas as políticas, os planos e as práticas educacionais. Por esse motivo, o currículo nacional deve ser projetado para responder a todos os estudantes de forma eficaz.

O ensino planejado e as oportunidades de aprendizagem disponíveis em sala de aula comuns são essenciais, ou seja, o currículo pretendido implementado de forma efetiva. Também é essencial desenvolver e utilizar sistemas de avaliação que cumpram com as normas de direitos humanos, a fim de que a educação atinja os objetivos que as convenções de direitos humanos estabelecem; uma vez que a aprendizagem dos estudantes ocorre, quando eles se envolvem ativamente. Em um sistema de ensino eficiente, todos os discentes são avaliados de forma contínua em termos de seu progresso no currículo. Isso permite aos professores responder a uma ampla gama de estudantes individuais. Significa que os professores e outros profissionais da educação devem ser bem-informados a respeito das características e realizações dos aprendizes, enquanto avaliam qualidades mais amplas, tais como as capacidades de coesão e de cooperação. Professores em sistemas inclusivos devem avaliar a eficiência do seu ensino para alcançar o sucesso de seus estudantes, e também devem saber o que é necessário fazer para que cada estudante possa aprender da melhor forma possível.

A Educação Inclusiva para todos é desejável e possível. De acordo com Santos (1998), os possíveis que não desejamos e os desejáveis impossíveis estão em nosso dia a dia. Aprender a desejar o impossível pode tornar o impossível, possível. Ou seja, desenvolver a capacidade de buscar conhecimentos para torná-lo possível, é isso que nós educadores almejamos. Criamos condições para que o impossível seja atingido, mas para isso, temos que tornar desejável. À medida que o professor procura compreender a aprendizagem do discente, ele tem a possibilidade de reconstruir o processo de ensinar, por olhar melhor seu estudante. Ao conhecer sua mudança física, seu comportamento emocional e seu meio social, terá condições de ajudá-lo a se desenvolver, inserindo-o em contínuos processos de inclusão social, transformando para o seu bem-estar o ambiente onde está incluso.

Desenvolver uma atitude inclusiva requer humildade e reconhecimento do diferente pela alteridade. Dessa maneira, olhar o mundo pelo viés de uma ética que esteja baseada no respeito, na solidariedade, na cooperação, no diálogo, no reconhecimento dos diferentes saberes e fazeres, no não etnocentrismo, nos remete a uma sociedade para todos, na qual fitamos o outro não como exótico e/ou estranho, mas sim como um outro ser humano que simplesmente difere de nós, porque todos, em suma, temos alguma diferença (Lübeck; Rodrigues, 2013).

Por isso, renovar, discutir, refletir é, de fato, investir na formação continuada do(a) professor(a), isto é, investir na sua aprendizagem e no aprimoramento de conhecimento; é de extrema importância para os professores de todos os segmentos de ensino, inclusive, o universitário, pois temos muitos discentes incluídos no nível superior. Mas, para isso, precisamos de investimento na formação continuada do professor. É preciso que o espaço de aprendizagem seja um grande laboratório, onde os conhecimentos são construídos juntos por toda a comunidade escolar, independentemente da posição que ocupam, pois toda pessoa tem o direito de acesso à educação, toda pessoa aprende, o processo de aprendizagem de cada pessoa é singular e o convívio no ambiente escolar comum beneficia todos.

O Brasil faz parte do processo de construção da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que trata de um instrumento internacional de direitos humanos das Nações Unidas, cuja finalidade é proteger os direitos e a dignidade das pessoas com deficiência. As Partes da Convenção são obrigadas a promover, proteger e assegurar o exercício pleno dos direitos humanos das pessoas com deficiência e assegurar que gozem de plena igualdade perante a lei, uma vez que o Artigo 7º da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que "Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei". Vale ressaltar que o Brasil apoiou e contribuiu em todas as etapas da elaboração desse tratado, pois segundo o Decreto

nº 6949, de 25 de agosto de 2009, todas as crianças com deficiência devem gozar plenamente de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais em igualdade de oportunidades com as outras crianças e relembrando as obrigações assumidas com esse fim pelos Estados Partes na Convenção sobre os Direitos da Criança.

Os princípios da presente Convenção são:

- respeito pela dignidade inerente, autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e independência das pessoa;
- a não-discriminação;
- a plena e efetiva participação e inclusão na sociedade;
- o respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade;
- a igualdade de oportunidades;
- a acessibilidade;
- a igualdade entre o homem e a mulher;
- o respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade.

A escola e os professores devem favorecer, pois, uma aprendizagem eficaz e não esperar que o aluno se ajuste à escola. Cabe, então, a ela, se organizar e se preparar para receber a todos. Uma pedagogia centrada na criança é válida para todos os estudantes e, consequentemente, para toda a sociedade. Assim, as escolas que centralizam o ensino na criança são a base para a construção de uma sociedade que respeita tanto a dignidade quanto às diferenças de todos os seres humanos e possibilita a todos condições de aprendizagem mais adequadas à necessidade de cada um. A concepção, portanto, de educação inclusiva que orienta as políticas educacionais e os atuais Marcos Normativos e Legais rompe com uma trajetória de exclusão e segregação das pessoas com deficiência, alterando as práticas educacionais para garantir a igualdade de acesso e permanência na escola, por meio de uma aprendizagem significativa e coerente. Assim diz então Paulo Freire, “o ato de aprender e ensinar é um ato de razão e emoção que exige risco e disponibilidade ao risco, ao novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como, o critério da recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva a sua validade ou que encarna sua tradição ou marca uma presença no tempo, continua novo”, (1996).

1.1. Fundamentos da Educação Especial

Há três condições fundamentais para a ocorrência da aprendizagem significativa, segundo a aprendizagem significativa de Ausubel (1963): *material potencialmente significativo, identificação de subsunções adequados na estrutura cognitiva e predisposição para (aprender a aprender)*. Os saberes populares são incorporados a estas condições como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem. A utilização de saber popular contribui com o planejamento do material potencialmente significativo porque a escolha e sequência dos conteúdos são planejadas, a partir deste e não guiada por currículos pré-estabelecidos; facilita a identificação de subsunções porque o estudante participa espontaneamente das atividades envolvendo saber popular; atua a favor da predisposição dos estudantes em aprender significativamente porque aproxima os saberes populares dos conhecimentos escolares. Vejamos:

1.1.1 Material potencialmente significativo: o professor ao desejar que a aprendizagem significativa ocorra de forma significativa, deve organizar um material que potencialize essa aprendizagem, para tanto, necessita identificar os conceitos mais inclusivos e os mais específicos do corpo de conhecimentos que pretende trabalhar. Na sequência, o material organizado deve ser apresentado priorizando esta ordem, dos conceitos mais gerais para os conceitos mais específicos.

1.1.2. Disponibilidade de conceito subsunção adequado na estrutura cognitiva: é necessário que o professor identifique os conhecimentos prévios dos estudantes antes de começar a trabalhar com o material potencialmente significativo. Nesta etapa, o objetivo é verificar se o subsumo adequado integra a estrutura cognitiva, ou seja, se entre os conhecimentos prévios estão presentes os conceitos que denominamos como conceito subsunção, pois estes são fundamentais para o processo de aprendizagem. A identificação de subsunções pode ocorrer por meio da utilização de algum recurso didático, como mapa mental, mapa conceitual, atividade experimental, situações problemas, SP, ou aquele da preferência do professor, às vezes, um diálogo entre professores e estudantes, pode ser um ótimo recurso para identificar subsunções.

1.1.3. Predisposição para aprender: para que a aprendizagem ocorra é necessário que o aprendiz manifeste intenção em querer aprender significativamente, sem predisposição para aprender, o que geralmente ocorre é a aprendizagem mecânica (AM), neste tipo de aprendizagem o conceito novo não interage com os subsunções presentes na estrutura cognitiva, o aprendiz memoriza um corpo de conceitos para reproduzir em um curto espaço de tempo, não conseguindo explicar, transferir ou aplicar este conhecimento em outra situação, porque não ocorreu compreensão, apenas memorização.

Mas a aprendizagem significativa ocorre, de fato, quando o aluno é o sujeito participante do próprio aprendizado, ou seja, quando o professor aplica um conteúdo e com os conhecimentos

prévios que ele tem armazenado é ativado o que se considera como significativo para ele, em resumo, que tenha sentido relevante. Ele é muito importante no processo de aprendizado, pois serve como guia para o trabalho dos educadores. As intervenções acontecem no momento em que o professor verifica os acontecimentos que não possibilitaram a aprendizagem propriamente dita. Por isso, os modelos de currículo, de professor e de estudantes são de extrema importância para a eficácia da aprendizagem significativa, salientando a relação com a educação inclusiva.

1. *Modelo de currículo*: sabe-se que o currículo propõe tudo o que será ensinado, não apenas a parte teórica, mas também os aspectos humanos e sociais, como comportamentos e valores que os estudantes vão aprender no decorrer das aulas. Um currículo pautado na aprendizagem significativa funciona como um referencial de todo o processo educacional, determinando o caminho que os estudantes vão percorrer na escola. Nele, estão organizados os objetos de conhecimento que serão estudados, bem como as atividades, habilidades e competências a serem desenvolvidas, de modo que atenda e considere as necessidades dos estudantes, analise as novas práticas escolares, utilize a tecnologia, avalie o desempenho atual e defina novas metas e padrões. Uma proposta curricular destinada aos estudantes com deficiência considera aquilo que ele será capaz de desenvolver com autonomia e responsabilidade, de modo a integrar-se ao contexto da sala de aula e fora dos muros da escola. Para a efetivação de um currículo que foque na inclusão é preciso garantir uma educação com atitude inclusiva, que, antes de tudo, explore a questão de direitos humanos, que se insere na perspectiva de assegurar o direito à educação das crianças, jovens e adultos, independentemente de suas características ou classe social.

2. *Modelo de professor*: ultimamente tem-se verificado uma importante mudança nas políticas e práticas na formação de professores. Professor reflexivo, pesquisador, desenvolvimento profissional docente e outros termos deram corpo a uma série de ideias e de propostas inovadoras (Tardif, Borges & Malo, 2012). Hoje há a necessidade de lançar as bases para um novo modelo de formação. No que diz respeito aos estudantes com deficiência, além de o professor aprender a adaptar o planejamento e os procedimentos de ensino, é preciso que ele olhe para as competências dos estudantes, e não apenas para suas limitações. O sistema educacional brasileiro tem passado por grandes alterações nos últimos anos, conseguindo, assim, respeitar a diversidade, garantindo o convívio e a aprendizagem de todos os estudantes. É importante que o docente esteja ciente de sua capacidade para que o processo da inclusão seja possível. Para que isso aconteça, é importante que o referido profissional busque novas formas de pensar e agir para atender as demandas exigidas em sua atuação profissional. Por isso, o professor deve proporcionar um ensino que busque a equidade e não somente a igualdade, uma vez que quando se fala em inclusão, não estamos falando somente nos estudantes com deficiência, bem como da escola, onde a diversidade se destaca por

singularidade, formando cidadãos agentes de transformação social. Portanto, é dever do professor de educação especial aplicar metodologias pedagógicas pautadas nos conhecimentos dos estudantes. Ele deve fornecer um atendimento individual, visando melhor instrução e evolução dos discentes, levando em consideração os aspectos psicológicos, físicos e sociais. O desafio, pois, é preparar aulas significativas, que dialoguem com as realidades dos estudantes.

3. *Modelo de Aluno*: para David Ausubel, especialista em Psicologia Educacional, o conhecimento prévio do estudante é a chave da aprendizagem significativa; quanto mais sabemos, mais aprendemos. Há fatores que delimitam essa aprendizagem, determinada como adequada, na perspectiva de ser significativa: enriquecimento da estrutura cognitiva do estudante como ponto de vista da lembrança posterior e a utilização para experimentar novas aprendizagens. As notáveis vantagens da aprendizagem significativa enriquecem a estrutura cognitiva dos estudantes, bem como potencializam o ponto de vista da lembrança posterior e a utilização para experimentar novas aprendizagens. Na perspectiva da educação inclusiva, não se pode separar o convívio e aprendizado dos estudantes de uma escola regular, permitindo que ele se desenvolva como parte integrante da sociedade. Freire (2008) afirma que a inclusão, como forma de flexibilizar a resposta educativa de modo a fornecer uma educação básica de qualidade a todos os alunos, tem sido apontada como uma solução para o problema da exclusão educacional. É uma prática educativo-progressista, na qual afirma que o ensinar-aprender deve estar voltado para que o aluno tenha autonomia no seu processo de produção e construção do conhecimento, aborda os saberes fundamentais para uma prática docente crítica (progressista), na qual o educador deve reconhecer a importância de estar sempre atualizado e tendo seus conhecimentos sempre renovados, devendo esta renovação compreender tanto saberes teóricos, quanto saberes populares. É importante perceber que cada estudante apresenta as suas características e suas diferenças. Não existe um parâmetro para ser utilizado com todos. As situações devem ser olhadas com um olhar singular, não como um todo. Todos os estudantes possuem características, talentos e interesses únicos. Cada um deles possui uma trajetória de vida singular, com diferentes condições sociais, emocionais, físicas e intelectuais, que não é valorizada, tampouco atendida por escolas que utilizam metodologias padronizadas de ensino.

Sabemos que a conquista de uma escola inclusiva é um desafio, pois com todo o conhecimento do professor, ainda que este se proponha a vencer os obstáculos e se desenvolver cada vez mais como pessoa, será confrontado com questões estruturais presentes no modelo educacional vigente. Conforme nos aponta (Jares, 2002), o modelo técnico-positivista de educação não permite ao professor capacitar-se para lidar com as divergências e conflitos que surgem em sala de aula, pelo contrário, professores e alunos são impelidos a cumprir com suas obrigações e a

ocultar o conflito. Os diretores de escola ficam com a responsabilidade de tomar as medidas cabíveis para resolver o conflito. Desta maneira, e “[...] conscientes e sensíveis à diversidade e às diferenças, notamos que é preciso reorganizar a escola para transformá-la” (Lübeck: Rodrigues, 2013, p.15)

Portanto, a educação inclusiva deveria ser, na verdade, o que a educação precisa ser para todos: criar sentidos, abrir possibilidades, permitir a participação e estar conectada com a realidade. Os estudantes com deficiência fazem a escola repensar o que já deveria ser útil para todos, como fazer o planejamento de atividades com antecedência. Quando deparamos com escolas transformadoras e inovadoras, percebemos a priorização no seu projeto pedagógico pautado na questão do clima escolar, do acolhimento e do respeito às singularidades.

1.2. Educação Especial: modalidade de educação escolar

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 garante o acesso e a permanência na escola regular a todas as crianças brasileiras, garantindo-lhes o direito à educação de qualidade. Considerando, então, que a educação é um direito humano incondicional e inalienável, é fundamental, também, assegurar às crianças com deficiência o acesso à educação infantil inclusiva.

O referido documento traz ainda, em artigo 206, Inciso I o estabelecimento da igualdade de condições de acesso e permanência na escola, como um dos princípios para o ensino e, garante, como dever do Estado, um atendimento especializado que considere as singularidades de aprendizagem dos estudantes.

Pressupõe que todas as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema de ensino sob alegação de deficiência, garantindo, assim, o acesso e a permanência de todos os estudantes nos níveis/etapas da Educação Básica Superior. Por isso, é importante que a escola reconheça o significado de educação inclusiva e compreenda os princípios da inclusão, a fim de mensurar eventuais propostas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas amplas, eficazes e flexíveis.

Por esse motivo, os estudos no campo da educação e dos direitos humanos vêm modificando os conceitos, a legislação, as práticas educacionais e de gestão, indicando a necessidade de se promover uma reestruturação das escolas de ensino regular e da educação especial.

Assim como as crianças sem deficiência, as com deficiência também aprendem se tiverem oportunidade de interagir e se desafiar. Em ambientes inclusivos, ricos e estimulantes, todas as

crianças são fortemente beneficiadas em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Nesse contexto educativo, por intermédio das brincadeiras multissensoriais, as crianças são instigadas a redescobrirem o mundo, assim como são introduzidas estratégias de desenvolvimento da comunicação. Na perspectiva inclusiva, valoriza-se tanto a comunicação oral, quanto a sinalizada e demais formas alternativas de expressão, levando as crianças a compartilharem meios diversificados de interação.

A Convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência, como um dos marcos legais que discorrem sobre a educação inclusiva, estabelece o compromisso com a adoção de medidas necessárias para assegurar às crianças com deficiência o pleno exercício de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais em igualdade de oportunidade com as demais. O dito documento internacional também resolveu a polêmica da coexistência entre um sistema segregado de educação, que se baseia na condição de deficiência, e um sistema comum, que reconhece e valoriza a diversidade humana presente na escola, ao explicitar que o direito das pessoas com deficiência à educação somente se efetiva em sistemas educacionais inclusivos, em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Isto posto, a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva trata de uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e modalidades, e na Educação Inclusiva, está associada à ideia de uma educação para todos e no respeito à peculiaridade de cada indivíduo, com o intuito de possibilitar sua integração e interação no contexto educacional. No entanto, vale ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 / 96, no artigo 58, destaca que se entende por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Vale salientar, porém, que o dever do Estado com a Educação Especial será efetivado a partir da garantia de um sistema educacional inclusivo, de um aprendizado contínuo, da não exclusão do sistema educacional, da garantia de um ensino fundamental gratuito e compulsório, da adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, da oferta de educação especial, preferencialmente, na rede regular de ensino, bem como do apoio técnico e financeiro pelo Poder Público.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o entendimento era de que a educação especial, organizada de forma paralela à educação comum, por muito tempo, seria a forma mais apropriada para o atendimento de estudantes que apresentavam deficiência ou que não se adequassem à estrutura rígida dos sistemas de ensino. Essa concepção exerceu impacto duradouro na história da educação especial, resultando

em práticas que enfatizavam os aspectos relacionados à deficiência, em contraposição à sua dimensão pedagógica.

Consoante o documento Marcos Político – Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2010), há um apontamento de que o Brasil se destacou nos últimos anos pelos avanços relacionados à efetivação do direito de todos à educação, estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e fundamentado no paradigma da inclusão, nos direitos humanos e na articulação entre o direito à igualdade e à diferença os quais abriram caminhos para a transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos.

Dessa maneira, todo estudante é importante e tem igual importância. Uma política de educação comprometida pode apoiar e influenciar o pensamento das práticas inclusivas, estabelecendo o direito igual de cada indivíduo à educação, e delineando as formas de ensino, apoio e liderança que lançam as bases para uma educação de qualidade para todos (Unesco, 2015b).

Visualiza-se, então, na Política Nacional de Educação Especial a sua efetivação e a perspectiva da educação inclusiva, assegurando os recursos, serviços e atendimento educacional especializado. Nesse sentido, essa política tem o objetivo de democratizar o ensino no espaço escolar, na medida em que se espera superar a dicotomia existente entre o ensino regular e o ensino da educação especial.

2. A importância do apoio à família da pessoa com deficiência

A família tem sido compreendida como o principal espaço de socialização do ser humano. Ela é o espaço onde a criança se desenvolve, cresce, e passa por um longo processo de apropriação da cultura de um determinado povo, de uma dada sociedade. Nesse sentido, a relação familiar garante à criança pequena a apropriação de hábitos, culturas e também faz com que a criança consiga sobreviver por meio da atenção de suas necessidades básicas, mais emergentes (Vygotsky, 1994).

Ela estabelece uma relação muito importante com o espaço educacional, tendo em vista que essa corresponde à primeira instituição social da qual a criança faz parte, bem como por também constituir um contexto propício para o indivíduo desenvolver suas habilidades e competências, tanto as consideradas como individuais, quanto aquelas tidas como coletivas, as quais são utilizadas na sociedade. Uma vez que o primeiro contato que a pessoa estabelece com o outro é por meio de seu contexto familiar. Assim sendo, a família é o mais significativo agente

para promover a socialização, garantindo parcela significativa na formação da pessoa, também possibilitando o desenvolvimento nos mais variados aspectos e, ao atuar, em conjunto com o espaço escolar, permite que a criança assimile melhor tudo que ali for abordado.

É sabido que as funções da família são proteger seus membros, favorecer sua adaptação à cultura e sociedade a qual pertencem dar suporte ao desenvolvimento da criança, elaborando regras e auxiliando-as no processo de socialização e instrução progressiva, ajudar e dar suporte para que as crianças sejam pessoas emocionalmente equilibradas, capazes de estabelecer vínculos afetivos satisfatórios, além de auxiliar na elaboração da própria identidade. .

Assim sendo, a chegada de um novo membro fazendo-se presente em uma família torna inevitável as expectativas e fantasias geradas sobre aquele indivíduo, além da ideia de que seja inteligente, produtivo, saudável e, acima de tudo, perfeito física e mentalmente. Quando este desejo/fantasia não é realizado e a criança acaba sendo acometida por algum tipo de alteração, é produzido pela família e, principalmente pelos pais, mecanismos de enfrentamento, como afastamento e o sentimento de culpa e, partir de então, inicia-se o que a psiquiatra Elisabeth Kubler-Ross chamou de fases do luto, que perpassa pelos estágios de negação, raiva, negociação, depressão e, em algumas vezes, aceitação. .

A família é o primeiro agente socializador, de inclusão, e o lugar onde as crianças começam a construir as suas , no entanto, como nos sublinha Augusto Cury (2007), a pessoa quando vai ter filhos/as não se forma, não se diploma na tarefa de educar. Ninguém sabe tudo; aprende-se a educar, educando. Os bons pais/mães não nascem, fazem-se, constroem-se. (Macedo, p. 23, 2013).

Para se ter uma sociedade inclusiva faz-se necessário mudança de ideias e de estratégias construídas ao longo do tempo. Por isso, é importante se prover de cuidados e apoio à família e à comunidade, para que as crianças e adolescentes tenham condições favoráveis para um desenvolvimento saudável e significativo. Ao descobrir que um filho tem alguma deficiência, toda família passa por uma série de emoções, como culpa, frustração e medo de lidar com o desconhecido.

É essencial que a família invista, quer na sua formação, quer na educação/formação das crianças, que acompanhe o seu processo formativo na escola e na sociedade, que lute pelos seus direitos, que estabeleça vínculos entre a instituição onde seus filhos estudam, bem como promovam estabilidade emocional, a fim de que elas se sintam seguras e respeitadas. Conforme (Sousa, 1998), os papéis assumidos por cada um dos elementos da família, e uma vez consolidados

na ligação intra e extrafamiliar, caracterizam as relações que se estabelecem dentro e fora do contexto familiar.

Investir na orientação e no apoio à família favorece que ela tenha segurança no cumprimento do seu papel educativo junto a seus filhos. Cabe ao poder público garantir um sistema de serviços que promova a saúde física e mental das famílias, em geral, e das crianças e jovens e adultos, em especial. De acordo com o Programa de Educação Inclusiva: direito à diversidade (2004), do Ministério da Educação, Educação Especial, quanto antes for iniciado o acompanhamento à família, melhor, pois assim pode-se evitar a ocorrência de fatores que possam afetar a saúde da mãe e o desenvolvimento do bebê. Um acompanhamento pré-natal de qualidade envolve a realização de exames para detectar a presença de doenças que podem afetar o desenvolvimento do feto e, quando detectadas a tempo, podem ser tratadas adequadamente.

Por isso, com o intuito de facilitar o cuidado familiar à criança com deficiência, destaca-se a importância da intervenção preventiva baseada na orientação da criança e na manutenção dos estímulos que sejam positivos e que a levem ao desenvolvimento de capacidades e do autocuidado. A exemplo disso tem-se o relato da mãe de uma criança deficiente visual.

“Uma das coisas que acho que dificulta a gente é que a gente não tem muito acesso para as coisas [...] assim médicos, pessoas que expliquem as coisas. Eu tive que aprender na marra. Não teve quem me ensinou como era o colírio [...] os exames dela. Fiquei com muito medo de não saber [...]. A dificuldade é essa: gente da área (da saúde) que nos explique as coisas”.

É bem verdade que o apoio à família busca estabelecer estratégias relacionadas ao fortalecimento de vínculos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança com deficiência; uma vez que isso possibilita o desenvolvimento de um processo educativo participativo, solidário e inclusivo. Quando se acolhe a família, reintegra a criança ao seu sentimento de pertença, favorecendo com que ela seja acolhedora e possibilite-a a exercer o papel de cuidar, acolher e dar afeto. Com a família ao seu lado, a pessoa com deficiência fica mais confiante e ganha ainda mais determinação para desenvolver suas habilidades e capacidades.

Proporcionar cuidado à família em um momento de reorganização e reestruturação é permitir com que ela expresse seus medos, conflitos, angústias e dificuldades, de modo que seus limites, sentimentos e seu ritmo sejam respeitados; e, principalmente, que lhe sejam concedidas maneiras diferentes de prestar cuidados e assistência para que se estabeleça um convívio rico de relações positivas.

2.1. Política de apoio à família da pessoa com deficiência: aspectos da Legislação

(i) Constituição da República Federativa do Brasil (1988)

Art. 205. A educação é direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 208 Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

(ii) Estatuto da Criança e do Adolescente Lei Federal 8.069/1990

Capítulo IV – Do direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 54 – Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

Art. 55 – Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

(iii) Normas e recomendações internacionais sobre deficiências

Capítulo I – Normas uniformes sobre a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência.

Art. 6º - Educação – Grupos ou associações de pais e organizações de pessoas com deficiência devem participar de todos os níveis do processo educativo.

Art. 9º - Vida em família e integridade pessoal

Os estados devem promover a plena participação de pessoas com deficiência na vida em família. Devem promover seu direito à integridade pessoal e velar para que a legislação não faça discriminações de portadores de deficiência no que se refere a relações sexuais, a casamento e à procriação:

1. Pessoas com deficiência devem estar em condições de viver com suas famílias. Os estados devem estimular a inclusão, na orientação familiar, de módulos apropriados relativos à deficiência e a seus efeitos na vida em família. À família em que haja pessoa com deficiência devem ser facilitados serviços de assistência temporária ou atendimento a domicílio. Os estados devem eliminar todos os obstáculos desnecessários que se ponham a pessoas que desejarem cuidar de uma criança ou adulto com deficiência ou adotá-lo.
2. Pessoas com deficiência não devem ser privadas da oportunidade de experimentarem sua sexualidade, ter relações sexuais ou ter filhos. Pessoas com deficiência devem ter o mesmo acesso que os demais aos métodos de planejamento familiar, assim como a informação acessível sobre o funcionamento sexual de seu corpo.
3. Os estados devem promover medidas com vista a modificar atitudes negativas que ainda perdurem na sociedade com referência a casamento, a sexualidade, a paternidade ou maternidade de pessoas com deficiência, especialmente de mulheres e jovens.

4. Pessoas com deficiência e suas famílias precisam estar plenamente informadas sobre as precauções que devem ser tomadas contra o abuso sexual e outras formas de ultraje.
5. A deficiência é um conceito em evolução e resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas,
6. É importante trazer questões relativas à deficiência ao centro das preocupações da sociedade como parte integrante das estratégias relevantes de desenvolvimento sustentável;
7. reconhecer que a discriminação contra qualquer pessoa, por motivo de deficiência, configura violação da dignidade e do valor inerentes ao ser humano, bem como promover e proteger os direitos humanos de todas as pessoas com deficiência, inclusive daquelas que requerem maior apoio;
8. Considerar que as pessoas com deficiência devem ter a oportunidade de participar ativamente das decisões relativas a programas e políticas, inclusive aos que lhes dizem respeito diretamente;
9. Ter em mente que as condições de paz e segurança baseadas no pleno respeito aos propósitos e princípios consagrados na Carta das Nações Unidas e a observância dos instrumentos de direitos humanos são indispensáveis para a total proteção das pessoas com deficiência, particularmente durante conflitos armados e ocupação estrangeira;
10. Reconhecer a importância da acessibilidade aos meios físico, social, econômico e cultural, à saúde, à educação e à informação e comunicação, para possibilitar às pessoas com deficiência o pleno gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, entre outras questões.

2.2. Acolhimento aos pais de filhos com diagnóstico de deficiência

O acolhimento em qualquer natureza desenvolve vínculos afetivos muito positivos. É uma palavra de significado muito especial na nossa língua portuguesa; refere-se ao *ato ou efeito de acolher; acolhida; é a maneira de receber ou de ser recebido; recepção, consideração, abrigo gratuito; hospitalidade* (Houaiss, 2001). A partir dessas concepções propostas vemos que a condição de acolhimento perpassa todo o convívio humano.

O acolhimento aos pais é muito importante para a família que precisa de um amparo, de um consolo, de palavras positivas em meio a tantas notícias ruins que envolvem a chegada de um filho especial. Para a criança então, esse acolhimento é fundamental, pois a aceitação dos pais e suas atitudes com relação ao filho serão essenciais para o seu desenvolvimento, já que nos

primeiros meses a criança precisa de muitos estímulos, e esse laço paterno e materno é a ponte para que ela se sinta amada e segura para se desenvolver.

É uma prática importante que requer empatia, planejamento e a utilização de instrumentos adequados, para consolidar as relações humanas. Nutre dimensões como ética, estética e política. Ética, porque está comprometida com a escuta e inclusão das diferenças. Estética, porque parte do pressuposto de que as soluções são criadas com os elementos que cada escola pode dispor. Política, porque implica em contextos participativos.

A convivência própria do dia a dia traz vivências as quais permitem às pessoas desenvolverem um olhar sensível e empático para o meio social e cultural. É bem verdade que lança raízes no bem-estar do nosso corpo e do nosso espírito. Somos seres de relações interconectamo-nos por nossos afetos, ideias, ações e compromissos. Colaboramos, bem como construímos em redes de apoio.

Por isso, é preciso acolher e ser acolhido; uma vez que acolher e receber acolhida tornam-se dinâmicas cada vez mais presentes e necessárias nas nossas relações, também para mitigar o sofrimento decorrente do isolamento social, dos novos riscos e inseguranças. Há duas condições essenciais para o ser humano: estabelecimento de laços e sonhos com o futuro.

É uma das premissas que devem estar presentes nas práticas de todas as etapas e formas de educação. Entretanto, na Educação Especial, isso se torna ainda mais importante, pois demanda atenção de todos os envolvidos nos processos educacionais, uma vez que ele traz um enfoque mais humanizado para a educação e está associado a apoiar, ouvir ativamente, a amparar.

A importância do acolhimento aos pais de filhos com diagnóstico de deficiência na construção de um convívio rico em relações positivas, considera múltiplas perspectivas favorecidas nas instâncias do diálogo, por isso é importante a troca de participação, interação, experiências e colaboração, construindo, assim, um elo de experiência plena de sentido. O apoio à integração reconhece diferentes formas de ajuda no processo de acolhimento.

Acolher a família das crianças com deficiência é uma ferramenta poderosa para aproximação, criação de vínculos e confiança nas relações e interações. Por meio do processo de acolhimento, tornamo-nos abertos e damos a oportunidade para que a pessoa atendida na Educação Especial, bem como a família também se abram e se sintam cuidadas.

Com relação à participação dos pais nas atividades da escola, Szymanzki (2003, pág. 68) afirma que: [...] sua condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento. Mas, mesmo assim, muitas demonstram boa vontade e colaboram [...].

Então, como afirma o autor, existem inúmeras dificuldades que a família enfrenta para colaborar com as atividades da escola, que vão desde baixa escolaridade dos pais quanto às condições financeiras da família, porém toda participação é de extrema importância, pois mostra à criança que a família está preocupada com sua educação, que dá importância na escola onde ele está a maior parte do tempo, e que apesar de não estar presente sempre, faz o possível para estar. Assim sendo esses pais sendo bem acolhidos fortalecem-se os vínculos escolares e o sentimento de pertencimento torna-se presente na vida dessas pessoas.

Portanto, é importante que as escolas assumam uma base atenciosa e segura para que o estudante da Educação Especial, bem como a família, se desenvolva, sintam confiança e amparo como forma da garantia de direito, quanto ao sentimento de bem-estar, em busca da equidade. É preciso transformar os espaços e torná-los mais acolhedores. Isso se torna consistente e seguro, quando proporcionamos ações voltadas para o desenvolvimento de Competências Socioemocionais.

2.3 As Competências Socioemocionais

As competências socioemocionais são habilidades que nos ajudam a gerenciar nossas emoções, estabelecer relações saudáveis, tomar decisões responsáveis e alcançar metas pessoais. Elas são fundamentais não apenas para o bem-estar individual, mas também desempenham um papel crucial em como interagimos e construímos relações com os outros. Essas competências são divididas em várias áreas principais, incluindo:

- *Autoconhecimento*: habilidade de compreender suas próprias emoções, pontos fortes, limitações e valores, e como eles influenciam o comportamento. Isso inclui a consciência de si mesmo e a autoeficácia;
- *Autogestão*: capacidade de regular as próprias emoções, pensamentos e comportamentos de forma eficaz em diferentes situações. Isso pode incluir gerenciar o estresse, controlar impulsos, motivar-se, definir e trabalhar em direção a objetivos pessoais e organizacionais;
- *Consciência social*: entender e empatizar com os sentimentos, pensamentos e experiências dos outros, incluindo aqueles de diferentes origens e culturas. Isso envolve a empatia, a apreciação da diversidade e o respeito pelos outros;
- *Habilidades de relacionamento*: capacidade de estabelecer e manter relações saudáveis e gratificantes com indivíduos diversos. Isso inclui comunicar-se claramente, ouvir ativamente, cooperar, resistir à pressão inadequada, negociar conflitos e buscar e oferecer ajuda quando necessário.

- *Tomada de decisão responsável*: habilidade de tomar escolhas construtivas sobre o comportamento pessoal e as interações sociais com base em considerações éticas, normas sociais, e a segurança e bem-estar de si mesmo e dos outros.

Desenvolver essas competências é um processo contínuo que começa na infância e se estende pela vida adulta. Elas são cada vez mais reconhecidas como essenciais para o sucesso na escola, no trabalho e na vida em geral, contribuindo para o bem-estar emocional, o desempenho acadêmico e a prevenção de uma série de problemas sociais e de saúde mental. As escolas, em particular, estão adotando programas de educação socioemocional para ensinar essas habilidades aos estudantes, reconhecendo o papel vital que desempenham no desenvolvimento holístico dos jovens.

Elas são associadas ao desenvolvimento integral do ser, uma vez que são parte do desenvolvimento individual pelo qual todos passamos ao longo da vida e que engloba também aspectos físicos (bem-estar) e culturais (identidade e diversidade), além do intelectual. Vale salientar que, desde a década de 1930, as Competências Socioemocionais são objetos da Psicologia.

Na educação, o primeiro a pesquisar sobre esse assunto foi Jean Piaget (1896-1980) haja vista querer estabelecer relação entre aspectos comportamentais e aprendizagem. Porém, só entraram na agenda global em meados da década de 1990 com o Paradigma do Desenvolvimento Humano e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Esse documento defendia a mudança de perspectiva sobre o que era considerado desenvolvimento, saindo da esfera do crescimento econômico e se concentrando nas pessoas.

As Competências Socioemocionais podem ajudar a transformar um cenário tenebroso em um pleno de paz, de amor e de integração. Por isso, é preciso empoderar os pais, também os educadores a conhecerem essas habilidades, pois elas são fundamentais para contornar situações extraordinárias, como a capacidade de lidar com frustrações, de estar aberto para mudanças no percurso, de ter foco e saber se organizar, além de lidar bem com relações interpessoais.

2.4 Círculos de Construção de Paz: estratégia pedagógica de acolhimento para relações empáticas e humanitárias

Os Círculos de Construção de Paz (CCP) são uma estratégia pedagógica e um processo restaurativo que visa promover um ambiente acolhedor, baseado em relações empáticas e humanitárias. Originários das práticas de justiça restaurativa e inspirados por tradições indígenas,

esses círculos são usados em diversas configurações, incluindo escolas, comunidades e organizações, para resolver conflitos, construir confiança e fortalecer laços comunitários.

Como Funcionam:

- (i) **Estrutura:** os participantes se reúnem em um círculo, facilitando assim a visão e a audição entre todos. Isso simboliza igualdade e compartilhamento. Um facilitador guia a discussão, mas o poder e a responsabilidade são compartilhados por todos.

- (ii) **Objetivos:** os Círculos buscam criar um espaço seguro onde os participantes possam compartilhar suas experiências, sentimentos e perspectivas, promovendo a compreensão mútua e o respeito. Eles são usados para prevenir conflitos, resolver disputas, promover a empatia e fortalecer a comunidade.

- (iii) **Elementos-chave:**
 - Facilitador: uma pessoa que guia o processo, mantendo o foco e o fluxo do círculo;
 - O Facilitador é neutro, promove a participação de todos e ajuda a manter o ambiente respeitoso e seguro;
 - Bastão da fala (ou objeto similar): um objeto passado de pessoa para pessoa, indicando quem tem a vez de falar. Isso garante que todos sejam ouvidos sem interrupções. É o falar com o coração e ouvir com o coração;
 - Valores e regras compartilhados: o Círculo estabelece normas de comportamento e interação, acordadas por todos, para garantir um ambiente respeitoso e acolhedor.
 - Histórias e experiências pessoais ou perguntas norteadoras: os participantes são encorajados a compartilhar suas próprias histórias, o que ajuda a construir conexões pessoais e empatia entre os membros do grupo;
 - Rituais de Abertura e Fechamento: muitos círculos começam e terminam com um ritual ou atividade que marca o espaço como especial e diferente do cotidiano. Isso pode incluir uma breve meditação, uma citação inspiradora ou uma atividade de respiração, ajudando a estabelecer um tom respeitoso e reflexivo.

Aplicações: além de ser uma ferramenta para resolver conflitos, os Círculos de Construção de Paz são utilizados para:

- Acolhimento de novos membros em uma comunidade ou escola;
- Reforço de valores comunitários ou escolares;

- Discussão de temas difíceis de maneira construtiva e empática;
- Construção de um ambiente de aprendizado colaborativo e suporte mútuo.

Benefícios:

- Promovem a empatia e a compreensão mútua;
- Ajudam na resolução de conflitos de maneira construtiva;
- Fortalecem o senso de comunidade e pertencimento;
- Encorajam a expressão aberta e honesta de sentimentos e ideias;
- Contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Em um contexto educacional, os Círculos de Construção de Paz podem ser particularmente poderosos. Eles não só ajudam a resolver conflitos e a melhorar o clima escolar, mas também servem como uma valiosa ferramenta de aprendizado socioemocional, preparando os estudantes ou outros segmentos para interações sociais positivas dentro e fora da escola. Implementar tais práticas requer treinamento e comprometimento por parte dos educadores, mas os benefícios para a cultura escolar e o bem-estar de toda a comunidade escolar podem ser significativos.

Os Círculos são uma metodologia ativa, inspirada no paradigma restaurativo e nos valores humanos. Prática que amplia o olhar sobre a multiplicidade dos fatores que devem ser considerados ao analisar um dano.

Uma nova forma de congregar as pessoas, chegar ao entendimento mútuo, fortalecer relacionamentos e resolver problemas grupais está florescendo nas comunidades do Ocidente. Mas essa nova metodologia é muito antiga. Ela se inspira, por exemplo, na antiga tradição dos índios norte-americanos de usar um objeto chamado bastão de fala, que passa de pessoa para pessoa dentro do grupo, e que confere a seu detentor o direito de falar enquanto os outros ouvem. Essa antiga tradição se mescla aos conceitos contemporâneos de democracia e inclusão, próprios de uma complexa sociedade multicultural (Pranis, 2010, p. 15).

É uma proposta para trabalhar a resolução de conflitos e a cultura de paz, envolvendo também a comunidade nas soluções compartilhadas para reparação de danos, restauração de vínculos e reintegração à sociedade. Potencializa a relação dos estudantes, família com a escola e com a comunidade escolar, o que pode repercutir de forma bastante positiva em outros aspectos da vida desse estudante, que começará a se sentir mais pertencente ao espaço.

A proposta da educação para paz é cultivar os valores, tendo-os como processos contínuos e sistemáticos os quais potencializam a cultura da mediação de conflitos, implicando em ações

práticas. A paz não é ofertada, é construída cotidianamente nas relações das pessoas consigo mesmas e com o outro. Segundo Jares (2004), a Pedagogia da Paz aponta para a autonomia, ensinando as pessoas a serem protagonistas na transformação de seus próprios conflitos. Por esse motivo o Círculo de Construção de Paz torna-se um instrumento eficiente para a prevenção da violência e promoção da Cultura de Paz, pois é um processo de diálogo que trabalha intencionalmente na criação de um espaço seguro para discutir problemas difíceis ou dolorosos, a fim de melhorar os relacionamentos e resolver diferenças.

A intenção do Círculo é encontrar soluções que sirvam para cada membro participante. O processo está baseado na suposição de que cada participante do círculo tem igual valor e dignidade, dando então voz igual a todos. Cada participante tem dons a oferecer na busca de encontrar uma boa solução para o problema. (Kay Pranis, 2011)

Os Círculos de Construção de Paz resgatam formas antigas de unir pessoas e favorecer a criação de vínculos, por meio de encontros sistemáticos em forma de círculos em um ambiente seguro e respeitoso, entre pessoas diretas e indiretamente envolvidas em situação de conflito, violência e ato infracional, voluntárias e dispostas a buscar resolver os problemas ocasionados e/ou buscar encontrar uma alternativa sustentável diante destas situações.

Pranis afirma que novas formas de resolução de conflitos são incorporadas em nosso meio, trazendo o respeito e a humanidade para as relações cotidianas. Os ancestrais se reuniam em volta do fogo em seus rituais, bem como as famílias se reúnem há séculos em volta da mesa para a realização das refeições. Atualmente, o meio comunitário busca desenvolver a resolução de conflitos através de círculos, para assim, estabelecer e compreender o apoio e a criação de vínculos mútuos (Pranis, 2010, p. 15).

Apesar de terem surgido em um contexto criminal, os voluntários que desenvolviam os círculos restaurativos em Minnesota prontamente verificaram a possibilidade de implementação e a utilidade da prática em outros meios, levando-os para escolas, locais de trabalho, famílias e associações. Posto isto, os círculos começaram a ser desenvolvidos no contexto comunitário, influenciando diretamente no desenvolvimento e engajamento pessoal dos envolvidos (Pranis, 2010, pp. 21-23).

Ou seja, os Círculos de Construção de Paz proporcionam a reunião de pessoas em busca de que todos sejam respeitados, tendo igualdade em sua narrativa sem interrupções, bem como o

acolhimento dos aspectos emocionais e espirituais de cada participante. A utilidade dos círculos se dá pelas necessidades dos indivíduos, sejam elas pela necessidade de tomar decisões conjuntas, tratar de experiências que resultaram em danos para outrem, desenvolvimento de trabalho em equipe, partilhar suas dificuldades ou até para aprender uns com os outros (Pranis, 2010, pp. 20-21).

De acordo com Watson (Pranis, 2011, pp. 20-21), os círculos necessitam de cinco elementos estruturais que garantem a criação de um espaço onde os participantes possam se sentir seguros em compartilhar suas vivências, mesmo em situações que envolvam danos e dificuldades. Os instrumentos essenciais para a realização dos Círculos de Construção de Paz são as cerimônias, a peça de centro, a discussão dos valores e diretrizes, o objeto da palavra e as perguntas norteadoras (Watson & Pranis, 2011, p. 37).

A metodologia dos Círculos de Construção de Paz muito se assemelha ao Círculo de Cultura de Paulo Freire, onde se busca a reelaboração do mundo através do diálogo e os indivíduos participam expondo seus sentimentos e opiniões sobre si, sobre os outros e sobre o mundo. Nesse caso, o aprendizado é realizado pela reciprocidade das consciências, dispensando o uso de professor, tendo, assim, um coordenador que facilita as dinâmicas entre os participantes (Freire, 2004).

Os Círculos de Construção de Paz, portanto, promovem mudanças diretas no que tange às interrelações, mostram aos envolvidos uma abordagem inclusiva e colaborativa, que resgata o diálogo, a conexão com o próximo, a comunicação entre os autores escolares, por exemplo, os familiares, comunidades e redes de apoio. Buscam a restauração das relações, ensinam as pessoas a lidar com os conflitos de forma diferenciada, pois ao desfilar tradicionais padrões punitivos, passa-se a encarar os conflitos como oportunidades de mudança e de aprendizagem.

Vale ressaltar que essa aprendizagem passa a ter sentido, é significativa. “É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.” (Moreira, 2010, p. 2)

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO DE ESTUDO

1. Motivação

A utilização dos Círculos de Construção de Paz e o desenvolvimento de Competências Socioemocionais como estratégias para apoiar famílias de crianças com diagnóstico de deficiência é uma abordagem que valoriza o diálogo, a empatia, e a compreensão mútua, fornecendo um ambiente acolhedor e suporte emocional tanto para as crianças quanto para suas famílias.

Os Círculos de Construção de Paz geralmente envolvem reuniões onde todos os participantes têm a oportunidade de falar e ser ouvidos, promovendo a resolução de conflitos por meio da empatia e do entendimento mútuo. Este método pode ser particularmente benéfico em contextos educacionais e de apoio familiar, criando um espaço seguro para expressar preocupações, medos e esperanças.

As competências socioemocionais, por outro lado, referem-se à capacidade de gerenciar emoções, estabelecer e manter relações positivas, e tomar decisões responsáveis. No contexto de famílias com crianças diagnosticadas com deficiência, o desenvolvimento dessas competências pode ajudar a navegar pelos desafios únicos que enfrentam, promovendo uma maior resiliência, compreensão e apoio mútuo.

2. Objetivos

Objetivos Gerais:

- Proporcionar o acolhimento às famílias das crianças com diagnóstico de deficiência, utilizando os Círculos de Construção de Paz, por meio das Competências Socioemocionais, como estratégia de intervenção.
- Incentivar o convívio social dos pais, dando-lhes espaço para que se sintam acolhidos, protagonistas e com propriedade de uma causa comum, no decorrer da aplicação do Círculo de Construção de Paz, participando, assim, de maneira tranquila e envolvente nos diversos momentos do diálogo:

Objetivos Específicos:

- (i) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;

- (ii) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação entre os pais de crianças com deficiência.

CAPÍTULO III - MÉTODO

O conhecimento humano caracteriza-se pela relação estabelecida entre o sujeito e o objeto, podendo-se dizer que esta é uma relação de apropriação. A complexidade do objeto a ser conhecido determina o nível de abrangência da apropriação. Assim, a apreensão simples da realidade cotidiana é um conhecimento popular ou empírico, enquanto o estudo aprofundado e metódico da realidade enquadra-se no conhecimento científico. O questionamento do mundo e do homem quanto à origem, liberdade ou destino, remete ao conhecimento filosófico (Tartuce, 2006).

O capítulo a seguir trata da investigação, da apresentação da metodologia referente à pesquisa efetuada, a caracterização da amostra, o instrumento utilizado para a obtenção dos dados, bem como a forma como foram tratados e analisados.

A investigação realizada no âmbito da Educação Especial e as suas condições no que se remete a pesquisas empíricas, requer um conjunto de interpretações provisoriamente validadas, ou seja, a teoria a qual constitui o ponto de partida para a investigação. É fato que não se deve permitir que a teoria, no que respeita à análise de situações concretas, remeta-se a um círculo fechado e traçado de antemão de forma definitiva. Segundo Almeida & Pinto (2009), faz-se necessário, então, levar em conta que, ao estudar situações concretas, estas são sempre em certa medida, única; porém, embora obedeçam a um quadro teórico de referência, existe sempre a necessidade de ajustá-lo, especificar ou reformular, para que este se torne um guia de observação do real mais preciso e eficaz.

Esta investigação, assente nos pressupostos anteriores, e devido à sua natureza e finalidade, teve por base uma metodologia qualitativa. Esta permitiu-nos o estudo da realidade sem fragmentação nem descontextualização, dado que o seu ponto de partida tem como presumível os dados recolhidos. (Almeida & Freire, 2010).

1. Amostra

A pesquisa foi feita com uma amostra de 15 (N=15) participantes, pais de crianças com deficiência, alunos do Colégio Ferreira de Souza. Os referidos pais apresentavam idades entre 25 e 51 anos. Dentre esses pais, apenas 1(N=1) era do sexo masculino. Exercem profissões nas áreas da Educação (professores), psicologia, Gastronomia (cozeira), Comércio (comerciantes) e Serviços domésticos (donas de casa).

2. Instrumentos

Os instrumentos utilizados nesta investigação foram:

- Círculos de Construção de Paz, prática que surge do campo da justiça restaurativa, cujo objetivo é reparar danos, reconstruir relações e promover a compreensão e a harmonia entre indivíduos ou grupos em conflito. Eles são usados em diversos contextos, incluindo escolas, comunidades, locais de trabalho e sistemas de justiça, enfocando a resolução de conflitos de maneira mais colaborativa e menos punitiva.
- Entrevista semiestruturada, baseada nas metodologias e técnicas de pesquisa propostas por Maria Minayo (Minayo, 2009) a qual expressa que “as entrevistas podem fornecer dados primários: informações diretamente construídas no diálogo com o indivíduo entrevistado e tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia (Minayo, 2009)”.

Segundo a autora, uma entrevista semiestruturada, combina perguntas fechadas e perguntas abertas. O entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada (Minayo, 2009).

Trata-se de facto de uma pesquisa qualitativa, pois é possível identificar a entrevista como sendo um instrumento de coleta de dados consolidados e utilizados na busca da interpretação de fatos e relações sociais.

A pesquisa foi feita com os pais das crianças com deficiência do Colégio Ferreira de Souza, aplicada após experienciar a metodologia dos Círculos de Construção de Paz.

Foram formuladas 18 (dezoito) questões, entre objetivas e subjetivas, de modo que pudessem captar e recolher as respostas dos pais a partir do que vivenciaram no momento dos Círculos, bem como suas apreciações acerca do colégio, no tocante à inclusão.

Para a análise dos dados obtidos por meio da entrevista, buscou-se a análise de conteúdo, pois a utilização da estratégia de análise de conteúdo permite entender como os participantes articulam suas experiências e vivências Bardin (2018). Articulação, argumentação e diálogo, elementos presenciados na entrevista são fatores importantes entre os sujeitos da pesquisa, uma vez que isso promove diferentes discursos, os quais devem ser entendidos como construções de sentidos que ocorrem em um dado momento e num contexto sociocultural específico.

3. Procedimentos

A entrevista foi aplicada aos pais das crianças com deficiência.

Salientamos que a referida atividade fora executada somente uma vez, no período em que a metodologia dos Círculos foi finalizada, a fim de dar respaldo às experiências, a partir da vivência obtida pelos pais.

Os pais foram convidados a responder à entrevista, que teve a duração de aproximadamente 10 minutos.

3.1. A estrutura da entrevista, composta pela formulação de questões diretas, simples e objetivas (variáveis pessoais, contextuais e comportamentais), não exigiam respostas muito elaboradas, mas sim, simples e pragmáticas.

- Idade;
- Profissão;
- Sexo;
- O que faz você se sentir bem no Colégio Ferreira de Souza?
- Qual é o seu lugar favorito do(a) Filho(a), no Colégio Ferreira de Souza?
- O que é, realmente, importante para você, no Colégio Ferreira de Souza?
- Que tipo de comportamento lhe causa mais irritação, no colégio?
- Quanto ao processo pedagógico do colégio, você...
- Você já ouviu falar em Círculos de Construção de Paz?
- Você já participou de algum momento no colégio?
- Como você se sentiu no momento do momento do check in?
- Quais sentimentos foram despertados em você, no decorrer da aplicação do Círculo de Construção de Paz?
- Qual é a lição mais importante que você aprendeu, quando participou do Círculo de Construção de Paz? Por quê?
- O que lhe deu mais prazer, quando participou do Círculo de Construção de Paz?
- Que valor você gostaria de oferecer para o grupo, quando participou do Círculo de Construção de Paz? Por que escolheu essa palavra?
- O que você aprecia no Círculo de Construção de Paz?
- Escolha uma palavra ou expressão que representa você, após o conhecimento do Círculo de Construção de Paz. Por que escolheu essa palavra ou expressão?
- Você indicaria essa metodologia a outros pais? Justifique

3.2. Planificação das Sessões: Momentos de diálogos

MOMENTO 1 - *Círculo de Construção de Paz de acolhimento*

MOMENTO 2 - *Círculo de Construção de Paz de felicidade, alegria e fortaleza*

MOMENTO 3 - *Círculo de Construção de Paz - A minha família*

MOMENTO 4 - *Círculo de Construção de Paz sobre os filhos*

MOMENTO 5 - *Círculo de Construção de Paz de sentimento de pertencimento*

MOMENTO 6 - *Círculo de Construção de Paz de sentimento de apoio e cuidado*

MOMENTO 7 - *Círculo de Construção de Paz de fortalecimento de vínculos - respeito*

MOMENTO 8 - *Círculo de Construção de Paz de autocuidado*

4. Quadro 1. Sequencialização e estrutura dos Momentos de diálogo da metodologia utilizada: Círculos de Construção de Paz

MOMENTO 1 - <i>Círculo de Construção de Paz de Acolhimento</i>								
Data	Local	Público	Cerimônia de abertura	Check - in	Rodada de valores	Perguntas mobilizadoras	Check – out	Cerimônia de encerramento
29/05/2023	Quadra do Colégio Ferreira de Souza	Pais das crianças	“Nome, movimento e memória”	Como você chega a este círculo hoje?	Diga-nos um valor importante e que você aprendeu de alguém que você admira.	1. O que é importante para construir relações mais saudáveis entre as pessoas com quem convivemos? 2. O que podemos fazer para fortalecer nossos laços de cordialidade com as pessoas?	O que tocou seu coração no Círculo de hoje?	Música: “A começar em mim” - Vocal Livre

Quadro 1- MOMENTO 1 - *Círculo de Construção de Paz de Acolhimento*

Momento 1

Círculo de Construção de Paz de Acolhimento

Dia: 29/05/2023

Local: Quadra do Colégio Ferreira de Souza

Público: Pais das crianças que estão em atendimento educacional especializado

Objetivo: Conhecer os pais que passarão pelo processo de acolhimento, bem como apresentar a metodologia dos Círculos de Construção de Paz

- Apresentação sobre o que é o Círculo de Construção de Paz.

1. *Cerimônia de Abertura - “Nome, movimento e memória”*

Todos ficam em círculo, em pé. A primeira pessoa diz seu nome e faz um movimento. A próxima pessoa no círculo repete o nome da primeira pessoa e o movimento que ela fez antes de dizer seu nome e fazer seu movimento. A terceira pessoa repete os nomes e movimentos das duas pessoas anteriores antes de dizer seu nome e fazer seu movimento. Continue na sequência do círculo, até que todos tenham se manifestado. Se alguém precisar de ajuda, pode pedi-la e os participantes auxiliam. Finalmente, a pessoa que iniciou tem de repetir os nomes de todos e reproduzir todos os movimentos. Em círculo repetir segurando as mãos e olhando nos olhos: *“Eu te vejo e te aceito com os teus defeitos e virtudes, a minha mão na tua mão, o meu olhar no teu olhar...”*

2. *Check in – momento de chegada*

Como você chega a este círculo hoje?

3. *Rodada de Valores*

Diga-nos um valor importante que você aprendeu de alguém que você admira.

4. *Perguntas Mobilizadoras*

O que as outras pessoas fazem para você que lhe deixa feliz, calmo e alegre?

O que é importante para construir relações mais saudáveis entre as pessoas com quem convivemos?

Como podemos nos comunicar melhor, quando existe algum conflito interpessoal?

O que podemos fazer para fortalecer nossos laços de cordialidade com as pessoas?

5. *Check-Out (Ponto de Partida)*

O que tocou seu coração no Círculo de hoje?

6. *Cerimônia de Encerramento*

Música: A começar em mim - Vocal Livre

MOMENTO 2 - <i>Círculo de Construção de Paz de Felicidade, Alegria e Fortaleza</i>								
Data	Local	Público	Cerimônia de abertura	Check - in	Rodada de valores	Perguntas mobilizadoras	Check – out	Cerimônia de encerramento
05/06/2023	Quadra do Colégio Ferreira	Pais das crianças	Música “Feliz, alegre e forte” –	O que você traz para	Compartilhe um valor que você possui e	Qual pessoa foi importante na sua vida	O que tocou seu coração no	Música: “Feliz, alegre e forte” – Marisa Monte

	de Souza		Marisa Monte	dentro do círculo e o que quer deixar lá fora?	quer oferecer ao grupo	a qual contribuiu para você ser a pessoa que é hoje? Fale sobre ela.	Círculo de hoje?	- Leia uma frase da música para o grupo que mais teve importância para você.
--	----------	--	--------------	--	------------------------	--	------------------	--

Quadro 2- MOMENTO 2 - *Círculo de Construção de Paz de Felicidade, Alegria e Fortaleza*

Momento 2

Círculo de Construção de Paz de Felicidade, Alegria e Fortaleza”

Dia: 05/06/2023

Local: Quadra do Colégio Ferreira de Souza

Público: Pais das crianças que estão em atendimento educacional especializado

Objetivo: Fortalecer os vínculos entre os pais, fazendo uma reflexão sobre o que é felicidade.

- Apresentação sobre o que é o Círculo de Construção de Paz.

1. *Cerimônia de Abertura*

Música “Feliz, alegre e forte” – Marisa Monte

Convido vocês a compartilharem alguma coisa, fato que os deixou felizes, recentemente.

2. *Check in – momento de chegada*

Como você chega a este círculo hoje? O que você traz para dentro do círculo e o que quer deixar lá fora?

3. *Rodada de Valores*

Compartilhe um valor que você possui e quer oferecer ao grupo.

4. *Perguntas Mobilizadoras*

Qual pessoa foi importante na sua vida a qual contribuiu para você ser a pessoa que é hoje? Fale sobre ela. Se você pudesse conversar frente a frente com essa pessoa, o que diria a ela?

5. *Check-Out (Ponto de Partida)*

O que tocou seu coração no Círculo de hoje?

6. *Cerimônia de Encerramento*

Música: “Feliz, alegre e forte” – Marisa Monte

Leia uma frase da música para o grupo que mais teve importância para você.

MOMENTO 3 - <i>Círculo de Construção de Paz - A minha família</i>								
Data	Local	Público	Cerimônia de abertura	Check - in	Rodada de valores	Perguntas mobilizadoras	Check – out	Cerimônia de encerramento
12/06/2023	Quadra do Colégio Ferreira de Souza	Pais das crianças	Música “Me revelar” – Zélia Duncan	Como você chega a este círculo hoje?	Convido vocês a compartilhar em o valor que escreveram e a nos dizer o que significa para vocês e por que é importante passar esse valor para seus filhos e filhas. Depois de falar, coloque o seu valor no centro para que todos possam vê-lo.	1.Conte-nos a respeito de sua família, quantos filhos você tem, nomes e idades, e quais deles estão nesta escola. 2.Conte-nos uma história engraçada que aconteceu com seus filhos ou filhas.	Quais são seus pensamentos finais a respeito desse Círculo	Música: “Me revelar” – Zélia Duncan Leia uma frase da música para o grupo que mais teve importância para você.

Quadro 3- MOMENTO 3 - *Círculo de Construção de Paz - A minha família*

Momento 3

Círculo de Construção de Paz – a minha família”

Dia: 12/06/2023

Local: Quadra do Colégio Ferreira de Souza

Público: Pais das crianças acompanhadas pelo serviço psicopedagógico

Objetivo: Potencializar a utilização dos valores com os filhos, explicitando por que são importantes

- Apresentação sobre o que é o Círculo de Construção de Paz.

1. Momento de atenção plena

Medite, respirando profundamente e relaxando... Agora imagine cada um de seus filhos no dia do nascimento. Lembre dos sentimentos que você teve quando você segurou seu bebê no colo pela primeira vez. Lembre como foi com cada um de seus filhos e filhas... Respire lentamente,

mantendo essa lembrança... Agora traga sua atenção para este tempo e lugar, ainda sentindo o carinho daquele momento

2. *Cerimônia de Abertura*

Música “Me revelar” – Zélia Duncan

Convido vocês a tirarem uma carta e partilharem conosco a resposta, a partir do que for solicitado.

3. *Check in* – momento de chegada

Como você chega a este círculo hoje?

4. *Rodada de Valores*

Convido vocês a compartilharem o valor que escreveram e a nos dizer o que significa para vocês e por que é importante passar esse valor para seus filhos e filhas. Depois de falar, coloque o seu valor no centro para que todos possam vê-lo. 5. *Perguntas Mobilizadoras*: Conte-nos a respeito de sua família, quantos filhos você tem, nomes e idades, e quais deles estão nesta escola.

- Conte-nos uma história engraçada que aconteceu com seus filhos ou filhas.

6. *Check-Out* (Ponto de Partida)

Quais são seus pensamentos finais a respeito desse Círculo

7. *Cerimônia de Encerramento*

Música: “Me revelar” – Zélia Duncan

Leia uma frase da música para o grupo que mais teve importância para você.

MOMENTO 4 - <i>Círculo de Construção de Paz sobre os filhos</i>								
Data	Local	Público	Cerimônia de abertura	Check - in	Rodada de valores	Perguntas mobilizadoras	Check - out	Cerimônia de encerramento

19/06/2023	Quadra do Colégio Ferreira de Souza	Pais das crianças	Música “Me revelar” – Zélia Duncan	Como você chega a este círculo hoje?	Convido vocês a compartilhar em o valor que escreveram e a nos dizer o que significa para vocês e por que é importante passar esse valor para seus filhos e filhas. Depois de falar, coloque o seu valor no centro para que todos possam vê-lo.	1.Conte-nos a respeito de sua família, quantos filhos você tem, nomes e idades, e quais deles estão nesta escola. 2.Conte-nos uma história engraçada que aconteceu com seus filhos ou filhas.	Quais são seus pensamentos finais a respeito desse Círculo	Música: “Me revelar” – Zélia Duncan Leia uma frase da música para o grupo que mais teve importância para você.
------------	-------------------------------------	-------------------	------------------------------------	--------------------------------------	---	--	--	---

Quadro 4- MOMENTO 4 - *Círculo de Construção de Paz sobre os filhos*

Momento 4

Círculo de Construção de Paz sobre os filhos

Dia: 19/06/2023

Local: Quadra do Colégio Ferreira de Souza

Público: Pais das crianças acompanhadas pelo serviço psicopedagógico

Objetivo: Contar fatos especiais dos filhos, bem como reconhecer características específicas dessas pessoas.

- Apresentação sobre o que é o Círculo de Construção de Paz.

1. Momento de atenção plena

- Convidar para as pessoas estarem relaxadas na cadeira, confortáveis. Pés no chão e aterrados.
- Pensar na fruta preferida, sentir a textura e o cheiro dela. Saborear, se deliciar. Reservar as sementes (silêncio).

- Convidar para que cada um seja essa semente. Escolha um solo fértil para esse plantio. Como você está se nutrindo? Sol? Chuva?

Crescendo...

- Alimentando-se... Nutrindo suas raízes com cuidado, generosidade, afeto, serenidade, acolhimento, compaixão.
- Você já é essa plantinha, já tem um caule forte, folhas largas, florindo... Sinta seu cheiro!
- Agora você já dá frutos para nutrir e alimentar pessoas. Mantenha se nutrindo de coisas boas.
- Solta a música do Geraldo Azevedo "Semente e Fruto".

2. *Cerimônia de Abertura*

Música: “Felicidade” - Marcelo Jeneci

3. *Apresentação do bastão da fala trazido pela Daiane (mãe de estudante)*

4. *Check in – momento de chegada*

Como você chega a este círculo hoje?

5. *Rodada de Valores*

Convido vocês a escreverem, na tarjeta, uma palavra, retirada da música, que seja o valor que você quer ofertar para o seu filho hoje. Compartilhem esse valor, dizendo-nos o que significa para vocês e por que é importante passar esse valor para seus filhos e filhas. Depois de falar, coloque o seu valor no centro para que todos possam vê-lo.

3. *Perguntas Mobilizadoras*

- Conte-nos alguma coisa especial sobre cada um de seus filhos e filhas – qual é sua característica preferida de cada um?
- Conte-nos sobre alguns dos desafios que seu filho, ou filha, enfrentou em seu desenvolvimento.
- Conte-nos de que maneira seus filhos(as) foram professores para vocês.

4. Check-Out (Ponto de Partida)

Quais são seus pensamentos finais a respeito desse Círculo

5. Cerimônia de Encerramento

Leitura do Salmo do dia: Salmo:

Momento 5

MOMENTO 5 - Círculo de Construção de Paz de sentimento de pertencimento								
Data	Local	Público	Cerimônia de abertura	Check - in	Rodada de valores	Perguntas mobilizadoras	Check - out	Cerimônia de encerramento
07/08/2023	Quadra do Colégio Ferreira de Souza	Pais das crianças	Música “O melhor vai começar” - Guilherme Arantes Atividade de mindfulness	Como você está se sentindo agora? Expresse com uma palavra	Convido vocês a escreverem na targeta qual valor você quer oferecer ao grupo que representa a sua versão. Um valor que você goste em você e quer oferecer ao grupo.	1. O que você considera importante existir em sua casa para você se sentir bem nela? 2. O que costuma incomodar você em sua casa? 3. Ao seu ver, em um ambiente ou grupo, o que as pessoas podem fazer para que os participantes se sintam pertencentes a ele?	Agora que o círculo está chegando ao fim, com uma palavra, partilhe como está saindo dessa experiência.	Música: “Romance” - Flávio Venturini e José Lontra Fagundes (Grupo 14 Bis) Leia uma frase da música para o grupo que mais teve importância para você.

Quadro 5 - MOMENTO 5 - Círculo de Construção de Paz de sentimento de pertencimento

Momento 5

Círculo de Construção de Paz de sentimento de pertencimento

Dia: 07/08/2023

Local: Quadra do Colégio Ferreira de Souza

Público: Pais das crianças acompanhadas pelo serviço psicopedagógico

Objetivo: Estabelecer o sentimento de pertencimento ao espaço onde há a convivência entre os pais e as crianças

- Apresentação sobre o que é o Círculo de Construção de Paz.

1. Momento de atenção plena

- Escolha uma posição sentada em que você consiga permanecer confortavelmente por alguns minutos. Talvez você prefira a posição meio lótus, uma cadeira, o sofá ou o chão. Você decide. Deitar-se na cama ou no seu tapete de yoga na posição Shavasana também é uma opção. Às vezes pode ser mais difícil permanecer alerta e presente ao se deitar, então escolha a posição que funciona melhor para você;
- Observe sua respiração, seu corpo, sua mente e o ambiente ao seu redor. Com paciência, perceba como tudo se transforma de um momento para o outro. Assim como o ar vem e vai quando você inspira e expira, suas emoções e seus pensamentos também vêm e vão. Talvez você escute vozes vindas lá de fora, o barulho do trânsito ou os sons da natureza. Perceba as reações a essas mudanças, que geralmente não são intencionais, tanto dentro de você quanto no ambiente ao seu redor;
- Sua mente funciona em um ritmo muito rápido e dinâmico. Ela percebe e processa diversos estímulos de uma vez só. Não seja muito exigente com você se perceber que acabou se distraindo. Lembre-se que cada vez que você percebe que a sua mente está divagando para o passado ou o futuro, na verdade, você está se vendo no presente;
- Convide sua atenção a permanecer no presente. Você pode focar na sua respiração, no seu corpo, na vista, em um som, um cheiro, ou qualquer coisa que ajude você a permanecer no momento da sua prática. Observar com os seus sentidos pode ajudar a manter a consciência, pois eles agem como âncoras para a sua mente no aqui e agora;
- Tenha paciência e compaixão por você. A sociedade ensina você a tratar bem as outras pessoas, mas às vezes você acaba se deixando de lado e se trata de uma forma que não trataria outra pessoa. Quando você fala coisas como: "Tudo bem, eu estou bem e, se não estiver, vou ficar"; talvez perceba que realmente as coisas ficam mais fáceis, e também fica mais fácil ter compaixão por você.

2. Cerimônia de Abertura

Música: “O melhor vai começar” - Guilherme Arantes

3. Check in – momento de chegada

Como você está se sentindo agora? Expresse com uma palavra.

5. Rodada de Valores

Convido vocês a escreverem, na tarjeta, qual valor você quer oferecer ao grupo que representa a sua versão hoje. Um que você goste em você e queira oferecer ao grupo.

(I) Perguntas Mobilizadoras

- O que você considera importante existir em sua casa para você se sentir bem?
- O que costuma incomodar você em sua casa?
- Ao seu ver, em um ambiente ou grupo, o que as pessoas podem fazer para que os participantes se sintam pertencentes a ele?

4. Check-Out (Ponto de Partida)

Agora que o círculo está chegando ao fim, com uma palavra, partilhe com o grupo como você está saindo desse momento.

5. Cerimônia de Encerramento

Música: “Romance” - Flávio Venturini e José Lontra Fagundes (Grupo 14 Bis). Leia uma frase da música para o grupo que mais teve importância para você.

MOMENTO 6 - Círculo de Construção de Paz de sentimento de apoio e cuidado								
Data	Local	Público	Cerimônia de abertura	Check – in	Rodada de valores	Perguntas mobilizadoras	Check - out	Cerimônia de encerramento
14/08/2023	Quadra do Colégio Ferreira de Souza	Pais das crianças	Música “A começar em mim	Como você está se sentindo agora, fisicamente,	Diga-nos um valor importante que você aprendeu de	1.Quais são seus sentimentos a respeito do que aconteceu?	Como você vai cuidar de si mesmo ao sair desse	Música: “Amanhã “ - Guilherme Arantes

			Atividade de mindfulness https://meditopia.com/pt/mindfulness/exercicios-de-atencao-plena/	emocionalmente e espiritualmente. Expresse por meio de uma palavra retirada da música	alguém que você admira. Conte-nos um comportamento que faça você se sentir em um espaço seguro de fala e escuta.	2. Que atividades o ajudam a se sentir melhor? 3. O que lhe dá esperança em tempos difíceis?	Círculo?	Leia uma frase da música para o grupo que mais teve importância para você.
--	--	--	---	--	---	---	----------	--

Quadro 6 - MOMENTO 6 - *Círculo de Construção de Paz de apoio e cuidado*

Momento 6

Círculo de Construção de Paz de apoio e cuidado

Dia: 14/08/2023

Local: Quadra do Colégio Ferreira de Souza

Público: Pais das crianças acompanhadas pelo serviço psicopedagógico

Objetivo: Fortalecer a rede de apoio e cuidado, na escola e no lar dos sujeitos envolvidos

- Apresentação sobre o que é o Círculo de Construção de Paz.

1. *Momento de atenção plena*

- Convidar para as pessoas estarem relaxadas na cadeira, confortáveis. Pés no chão e aterrados.

2. *Cerimônia de Abertura*

Música: “A Começar em Mim ”

3. *Apresentação do bastão da fala.*

4. *Check in – momento de chegada*

Como você está se sentindo hoje: fisicamente, mentalmente e emocionalmente?

5. Rodada de Valores

Diga-nos um valor importante que você aprendeu de alguém que você admira.

Conte-nos um comportamento que faça você se sentir em um espaço seguro de fala e escuta.

3. Perguntas Mobilizadoras

- Quais são seus sentimentos a respeito do que aconteceu?
- Que atividades o ajudam a se sentir melhor?
- O que lhe dá esperança em tempos difíceis?

4. Check-Out (Ponto de Partida)

Como você vai cuidar de si mesmo ao sair desse Círculo?

5. Cerimônia de Encerramento

Música: “Amanhã” - Guilherme Arantes

MOMENTO 7 - Círculo de Construção de Paz de fortalecimento de vínculos - Respeito								
Data	Local	Público	Cerimônia de abertura	Check - in	Rodada de valores	Perguntas mobilizadoras	Check - out	Cerimônia de encerramento
21/08/2023	Quadra do Colégio Ferreira de Souza	Pais das crianças	Música; 'Mar aberto - Respire fundo' - Gabi Luthai e Mar Aberto. https://www.youtube.com/watch?v=aSDNuT9ore4&ab_channel=GabiLuthaiVEVO	Diga uma palavra que expresse como você está se sentindo agora.	Selecionar dos valores propostos um que você considera importante para guiar nosso diálogo.. Palavras: respeito, escuta, confiança, humildade, gentileza, empatia, amizade, companheirismo, cuidado, honestidade, tolerância, atenção, consideração ,	1. Qual é o significado que esta escola tem para você? 2. Você já sentiu que seu filho(a) foi desrespeitado na escola? O que você fez? 3. O que machuca você na fala ou atitude do outro? (Após todos falarem, passar o bastão novamente para que se alguém desejar, possa	O que o círculo significa para você?	Leitura do texto: Laços de Afeto (Mário Quintana) https://bazardeidehiass.blogspot.com/2011/07/lacos-de-afeto-mario-quintana.html

					compreensão , interação	acrescentar algo)		
--	--	--	--	--	----------------------------	----------------------	--	--

Quadro 7 - MOMENTO 7 - *Círculo de Construção de Paz de fortalecimento de vínculos – respeito*

Momento 7

Círculo de Construção de Paz de respeito

Dia: 21/08/2023

Local: Quadra do Colégio Ferreira de Souza

Público: Pais das crianças acompanhadas pelo serviço psicopedagógico

Objetivo: Estabelecer uma convivência pautada na paz e no respeito

- Apresentação sobre o que é o Círculo de Construção de Paz.

1. Momento de atenção plena

- Convidar para as pessoas estarem relaxadas na cadeira, confortáveis. Pés no chão e aterrados.

2. Cerimônia de Abertura

Música: “Mar aberto - Respire fundo” - Gabi Luthai e Mar Aberto.

3. Apresentação do bastão da fala.

4. Check in – momento de chegada

Diga uma palavra que expresse como você está se sentindo agora.

5. Rodada de Valores

Selecionar dos valores propostos um que você considera importante para guiar nosso diálogo.

Palavras:

respeito, escuta, confiança, humildade, gentileza, empatia, amizade, companheirismo, cuidado, honestidade, tolerância, atenção, consideração, compreensão, interação

Conte-nos um comportamento que faça você se sentir em um espaço seguro de fala e escuta.

3. Perguntas Mobilizadoras

- Qual é o significado que esta escola tem para você?
- Você já sentiu que seu filho(a) foi desrespeitado(a) na escola? O que você fez?
- O que machuca você na fala ou atitude do outro? (Após todos falarem, passar o bastão novamente para que se alguém desejar, possa acrescentar algo).

4. Check-Out (Ponto de Partida)

O que o círculo significou para você hoje?

(II) Cerimônia de Encerramento

Leitura do texto: Laços de Afeto (Mário Quintana)

MOMENTO 8 - Círculo de Construção de Paz de Autocuidado								
Data	Local	Público	Cerimônia de abertura	Check - in	Rodada de valores	Perguntas mobilizadoras	Check - out	Cerimônia de encerramento
21/08/2023	Quadra do Colégio Ferreira de Souza	Pais das crianças	Música: Ser Eu (Tori) https://www.youtube.com/watch?v=ug4WPqgyk4o&ab_channeel=Tori	Convidar a pessoa a se olhar em um espelho, que será passado no círculo, com uma palavra, expressar como está se sentindo.	Fale uma palavra que expresse um valor que você possui e queira apresentar ao grupo.	1.Qual é o significado que a vida tem para você? 2.Qual o maior desafio para desenvolver o autocuidado no ambiente de trabalho, em casa? 3. O que você pode fazer para tornar esse ambiente mais harmonioso?	O que o círculo significou para você hoje?	Leitura do texto: “Sou feita de retalhos”, de Cris Pizzimenti. https://www.youtube.com/watch?v=hr1x6ovHy3Q

Quadro 7 - MOMENTO 8 - Círculo de Construção de Paz de Autocuidado

Momento 8

Círculo de Construção de Paz de Autocuidado

Dia: 29/08/2023

Local: Quadra do Colégio Ferreira de Souza

Público: Pais das crianças acompanhadas pelo serviço psicopedagógico

Objetivo: Fortalecer o autoconhecimento, bem como o autocuidado

- Apresentação sobre o que é o Círculo de Construção de Paz.

1. *Momento de atenção plena* (Convidar para as pessoas estarem relaxadas na cadeira, confortáveis. Pés no chão e aterrados.)

2. *Cerimônia de Abertura* Música: “Ser Eu” - (Tori)

3. *Apresentação do bastão da fala.*

4. *Check in – momento de chegada*

Convidar a pessoa a se olhar em um espelho, que será passado no círculo, e, com uma palavra, expressar como está se sentindo.

5. *Rodada de Valores*

Fale uma palavra que expresse um valor que você possua e queira apresentar ao grupo.

Conte-nos um comportamento que faça você se sentir em um espaço seguro de fala e escuta.

3. *Perguntas Mobilizadoras*

- Qual é o significado que a vida tem para você?
- Qual o maior desafio para desenvolver o autocuidado no ambiente de trabalho, em casa?
- O que você pode fazer para tornar esse ambiente mais harmonioso?

4. *Check-Out (Ponto de Partida)*

Como você está se sentindo nesse momento em que o círculo está se encerrando?

5. *Cerimônia de Encerramento*

Leitura do texto: “Sou feita de retalhos”, de Cris Pizzimenti.

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO

Sistematizada a informação, importa proceder a uma exposição e interpretação da mesma, ou seja, à apresentação e discussão dos resultados obtidos. Desta forma, é com base nas informações recolhidas (através das técnicas de recolha de dados utilizadas durante a investigação), que será feito um balanço dos seus aspectos mais significativos.

Conscientes da utilização de instrumentos e técnicas de recolha de dados adequados a este estudo, parece-nos pertinente articular as várias informações recolhidas, não de uma forma exaustiva, mas antes necessária à sua complementaridade, susceptível de responder à nossa questão orientadora e concordante com os objetivos propostos.

Neste capítulo pretendemos, assim, efetivar um processo de confluência dos dados recolhidos em relação aos elementos da amostra, nomeadamente no domínio pessoal, social, familiar e escolar.

Conjecturamos, neste sentido, a obtenção de um conjunto de informações pertinentes à nossa amostra, e cuja discussão se pretende auspiciosa à formulação de “conclusões” credíveis, relativas à mesma.

1. Gráficos de respostas da Entrevista Semiestruturada

Os gráficos propostos a seguir são frutos da entrevista que fora feita com os pais das crianças com deficiência, após os 8 (oito) momentos de aplicação dos Círculos de Construção de Paz, na escola.

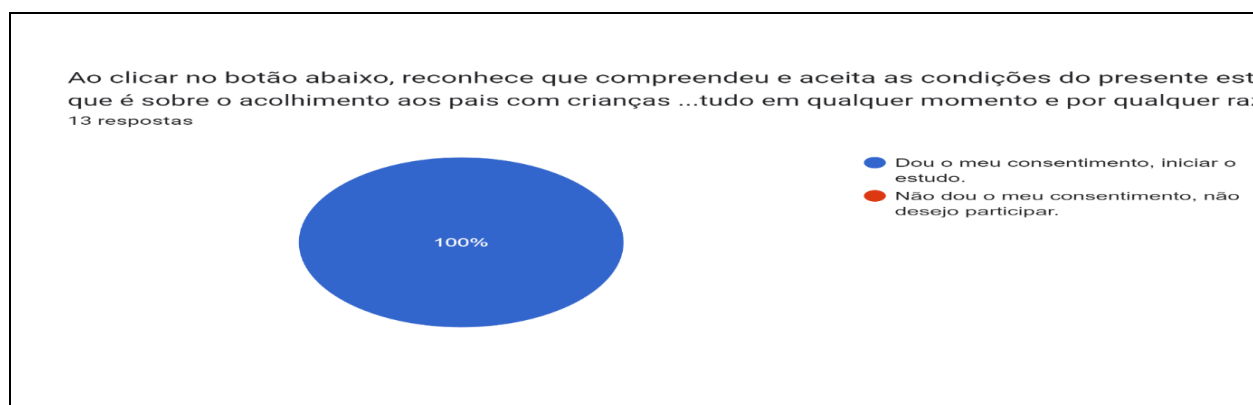


Gráfico1- Declaração de consentimento

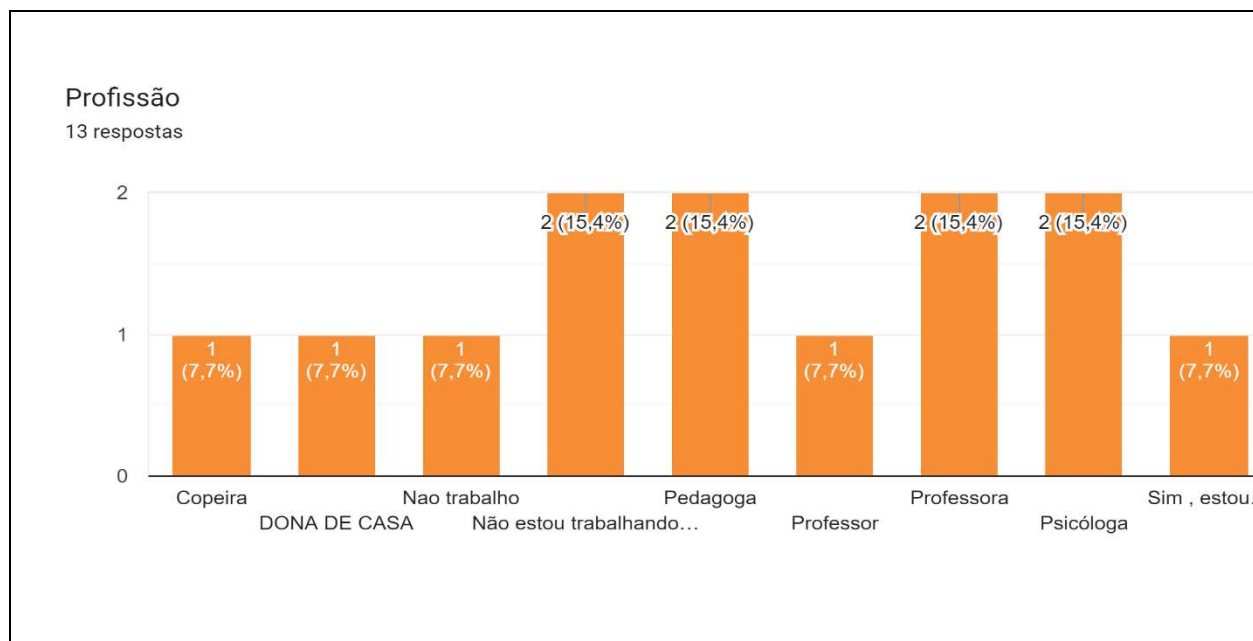


Gráfico 2- variáveis pessoais dos participantes (Profissão)

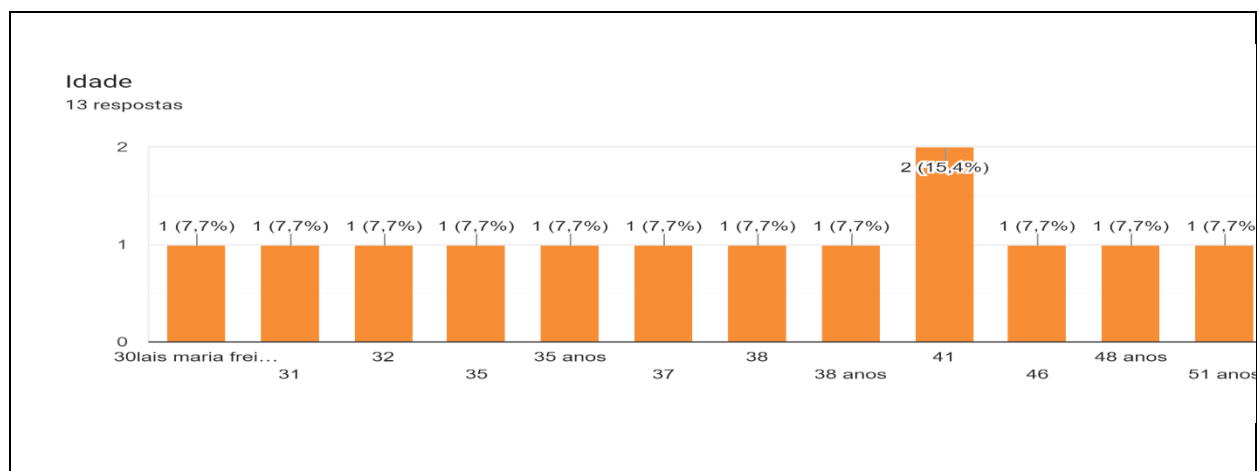


Gráfico 3- variáveis pessoais dos participantes (Idade)

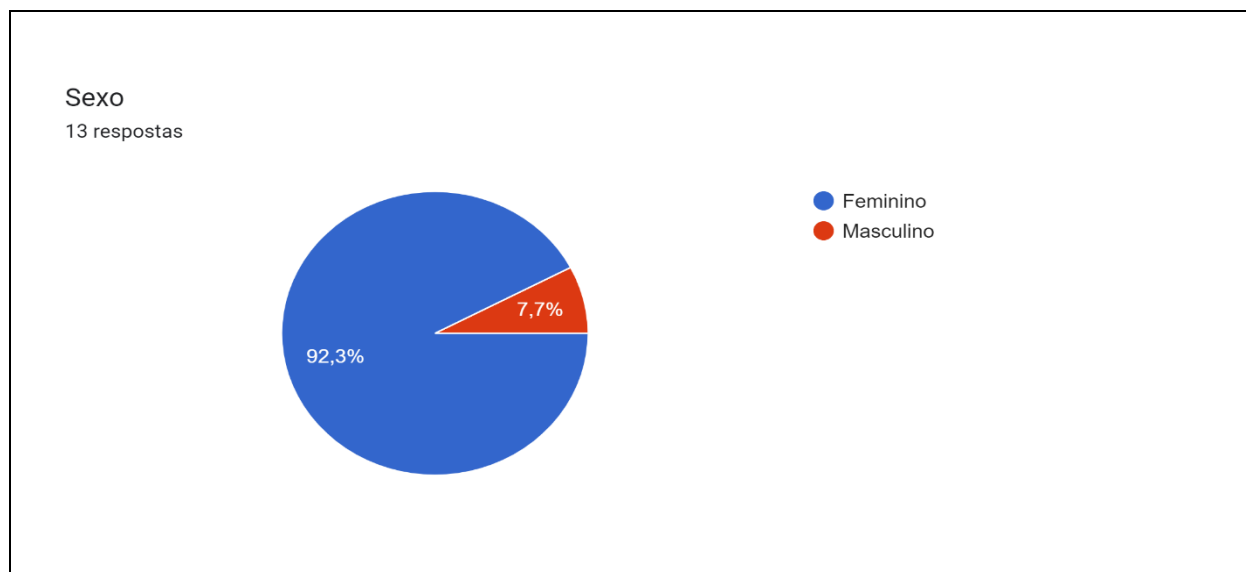


Gráfico 4- variáveis pessoais dos participantes (Sexo)

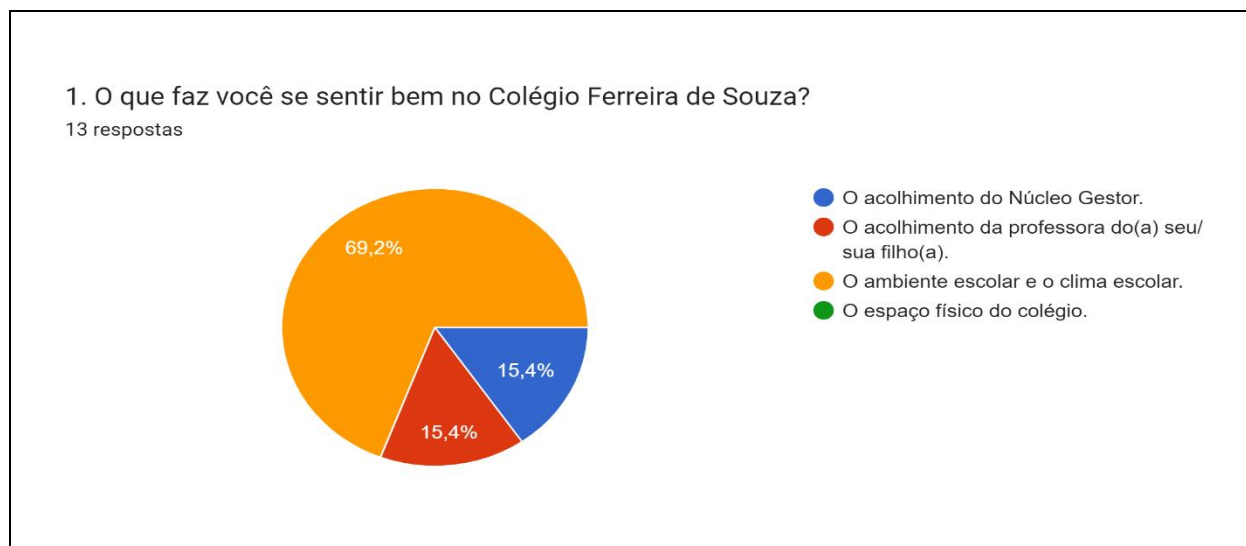


Gráfico 5- variáveis pessoais dos participantes (idade)

2. Qual é o lugar favorito do(a) seu(sua) Filho(a), no Colégio Ferreira de Souza?

13 respostas

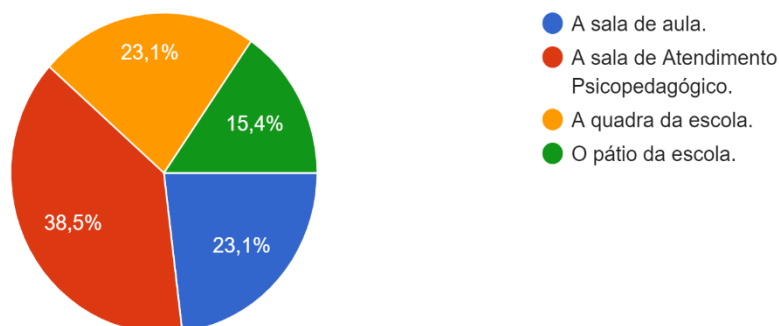


Gráfico 6- variáveis pessoais dos participantes (zona de conforto)

3. O que é, realmente, importante para você, no Colégio Ferreira de Souza?

13 respostas



Gráfico 7- variáveis pessoais dos participantes (interesses)

4. Que tipo de comportamento lhe causa mais irritação, no colégio?

13 respostas

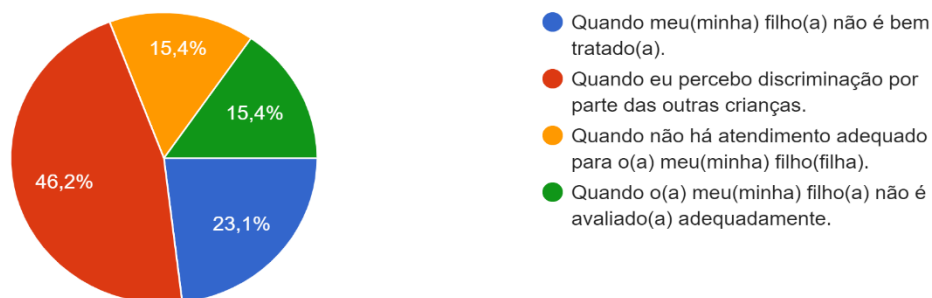


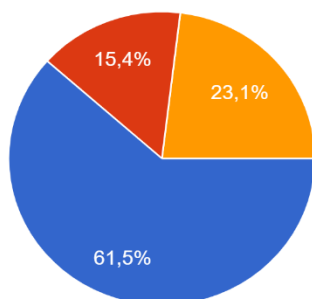
Gráfico 8-Comportamentos

Por quê?

Quando algum coleguinha trata mal ou me bate
Assim como eu ensino minha filha tratar bem as pessoas, seria muito bom de fato que os outros pais ensinassem aos seus filhos, para que eles não tratem mal ,e não sejam maltratados
Meu filho é bem tratado por todos, nunca tivemos problemas com escola ou coleguinhas, mas ele quer mais brincadeiras c os amigos.
Por que causa dor e sentimento de impotência.
Dói perceber como ele se sente nesta situação
Porque o atendimento adequado ajuda no processo de aprendizagem e adaptação do aluno
Porque nenhuma criança deve se sentir oprimida na escola
A discriminação é algo inaceitável, pois exclui o ser humano de seu lugar de direito.
Porque dói em mim vê e sabe que ainda falta conhecimento para muitas pessoas em ralação a inclusão.
Porque nem todas as salas tem um mediador de aprendizagem para dar de conta das demandas
Porque ele precisa dessa avaliação
Porque é importante as pessoas serem respeitadas.

5. Quanto ao processo pedagógico do colégio, você...

13 respostas

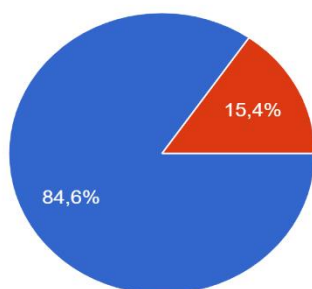


- confia nos profissionais que acompanham seu(sua) filho(a)?
- reconhece que o colégio oferece o que pode, pedagogicamente, para ajudar seu(sua) filho(a)?
- age com prontidão para ajudar seu(sua) filho(a) nas atividades escolares?
- acha que o(a) seu(sua) filho(a) está aprendendo no colégio faz sentido para ele(a)?

Gráfico 9- processo pedagógico

6. Você já ouviu falar em Círculos de Construção de Paz?

13 respostas



- Sim
- Não

Gráfico 10-Conhecimento da metodologia proposta

7. Você já participou de algum momento no colégio?

13 respostas

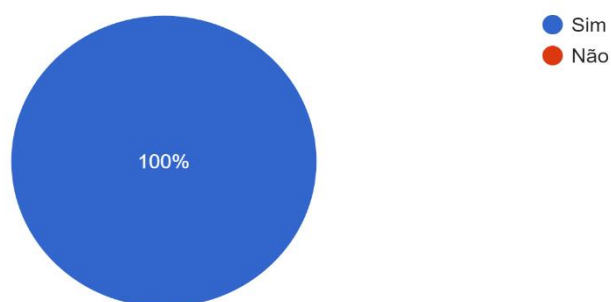


Gráfico 11- Participação

8. Como você se sentiu no momento dos check ins?

13 respostas

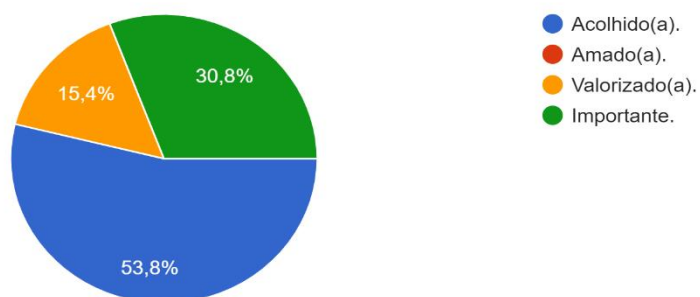


Gráfico 12-Grau de motivação

10. Qual é a lição mais importante que você aprendeu, quando participou do Círculo de Construção de Paz?

13 respostas



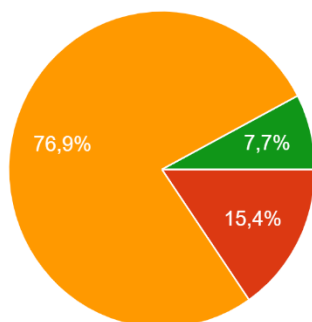
Gráfico 13- Grau de envolvimento e de aprendizagem

Por quê?

A não desistir fácil daquilo que deseja
Apartir do momento que nos ajudamos ,também nos transformamos
Saber solucionar problemas
As vezes achamos que nossos problemas são grandes, mas as vezes só estamos só ou não estamos dentro do círculo certo, lá trocamos experiências e isso ajuda muito
Porque são muitos obstáculos
aprendemos a conviver melhor
Precisamos respeitar as diferenças.
Porque sempre bom aprender a cada dia mais com as diferenças!
Os círculos são encorajadores. Nos sentimos rapazes.

11. O que lhe deu mais prazer , quando participou do Círculo de Construção de Paz?

13 respostas

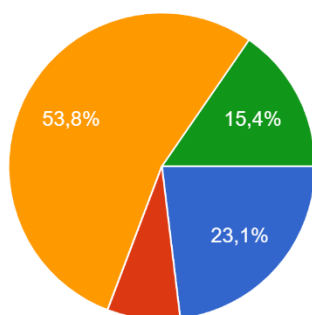


- Ver a empolgação, energia e vivacidade demonstradas pelas pessoas que ali participavam.
- A forma harmoniosa apresentada pelas várias pessoas ali presentes.
- A troca de pensamentos, experiências e sentimentos pelas pessoas que ali estavam.
- A busca da melhor forma de agir e comportar-se em sociedade, a partir d...

Gráfico 14- Grau de satisfação

12. Que valor você gostaria de oferecer para o grupo, quando participou do Círculo de Construção de Paz?

13 respostas



- Generosidade - Agir em prol das outras pessoas sem esperar algo em troca.
- Fidelidade - Ser fiel a si mesmo(a) e aos seus princípios; prezar a verdade.
- Gratidão - Agradecimento por todas as coisas que acontecem
- Paciência - Suportar situações desagradáveis e o incômodo sem perder a calma e a concentração.

Gráfico 15- Valores adquiridos

Por que escolheu essa palavra?

13 respostas

Gratidão por poder de alguma forma expressar um sentimento que você não compartilha com ninguém.
Porque, quando somos fiéis com nós mesmos, somos fiéis para com os outros, contudo, temos generosidade, paciência e gratidão
Paciência para as adversidades do dia a dia
Gosto de ajudar
Porque todos precisamos uns dos outros.
porque gosto de ser grata, acho que isso me impulsiona a ter empatia
Sempre deveros ser gratos.
Devemos ser gratos por tudo que acontece conosco na escola
Ser grato é um bom começo para sermos pessoas melhores.
Eu tenho que ser para o outro o que eu gostaria que fosse comigo .
Pois preciso ser grato a capacidade que Deus me deu
Pois fiquei muito feliz pelo acolhimento que recebi
Porque não é fácil lidar com crianças deficientes.

13. O que você apreciou no Círculo de Construção de Paz?

13 respostas

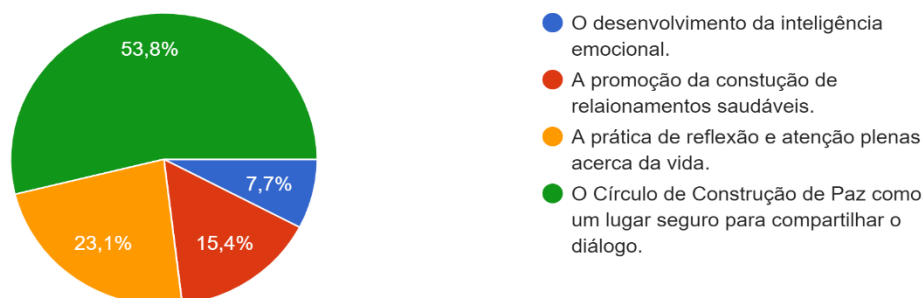


Gráfico 16 - Valorização do método

14. Escolha uma palavra ou expressão que representa você, após o conhecimento do Círculo de Construção de Paz.

13 respostas

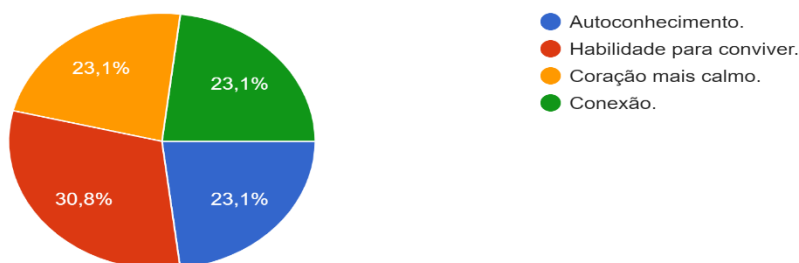


Gráfico 17- Escolha de um autoconceito

Porque escolheu essa palavra ou expressão?

13 respostas

Porque é difícil vc se autoconhecer
Saber lidar melhor com as pessoas
Percebi que não estou só, tem outras mães e pessoas como eu e meu filho, é bom essa conexão de conhecimentos
Porque ouvir os outros nos torna menos egoístas.
percebo que melhorei nas minhas relações com as pessoas
A confiança que ocorre no círculo de paz traz calma.
Porque aprendemos e convivemos melhor quando nos expressamos
Porque passei a repensar algumas atitudes.
Calmaria em ouvir e escutar sem julgar e ouvir.
Pois tivemos a oportunidade de se conectar com outras pessoas e vivenciar novos desafios
Porque fui acolhida
Porque é importante se conhecer.

Você indicaria essa metodologia a outros pais? Por quê?

13 respostas

Sim, pois faz-nos se sentir aliviado e confiante em relação ao ambiente e pessoas que entregamos nossos filhos todos os dias.
Sim, porque eles iriam se sentir bem
Sim Aprendemos a ouvir e sermos ouvidos
Sim, porque a gente acha que não precisa de ajuda até precisar dela, somos pais, adultos e na maioria das vezes sempre estamos sobrecarregados, esse tempo é de qualidade e ajuda a gente a parar um pouco, se entender e entender o outro também
Sim, para conversarem, se entenderem e se conectarem.

com certeza
Sim, porque é gratificante conhecer as pessoas que fazem a educação acontecer e suas trocas de experiência.
Sim, porque eles teriam um melhor intendente sobre alguns assuntos escolares
Sim. Ajuda muito na criação de vínculos.
Sim. É uma metodologia que muda a forma de viver de se perceber que você pode e deve viver em harmonia consigo mesmo e com os outros.
Sim, porque um círculo de construção de paz é tão prazeroso que precisa ser espalhado
Sim. É muito boa
Sim, porque é momento de acolhimento, amor e respeito.

1.1 Importância e contributo desta metodologia dos “Círculos de Construção de Paz” para o acolhimento aos pais

No percurso de desenvolvimento desta dissertação, percebemos a dificuldade em encontrar altas certezas irrefutáveis ou conclusões incontestavelmente efetivas em relação à nossa problemática. Ponderando, sobretudo, a especificidade da amostra optamos por, de uma forma mais prudente, inferir sobre os dados, as realidades e as respostas que obtivemos ao longo de todo o percurso de investigação.

Envoltos pelas questões orientadoras relativas à investigação e pelos objetivos formulados, todos os processos, atividades e estratégias adaptadas tiveram como propósito a obtenção de respostas credíveis, construídas prudentemente, mas com a certeza da sujeição das mesmas a críticas. Implícita a cada um de nós como um fato universal, a família inscreve-se em hábitos do nosso quotidiano. É através das relações familiares (tal como são socialmente definidas e regulamentadas) que os acontecimentos da vida individual recebem o seu significado e, consequentemente, são adjudicados à experiência pessoal de cada um.

Como chave de construção da sociedade, a família reproduz um conjunto sistemático e coeso de valores, refletindo-se esta máxima em todos os indivíduos, independentemente do seu handicap.

Assim, apresentaremos a seguir e de forma sucinta, os testemunhos das famílias (pais ou mães), que constituem um forte contributo para os “Círculos da Construção de Paz”.

1.2. Quadro 1- Categorias, Subcategorias e Indicadores

Categoria	Sub-categoria	Indicadores
	A1 Familiares presentes (mãe)	<i>“Não tem sido fácil para mim. Tive que deixar de trabalhar porque ninguém me</i>

A Contato com os pais 1º momento		<i>explicou o que era lidar com uma criança autista”.</i>
	A2 Percepção dos pais quanto à metodologia (mãe)	<i>“Só uma palavra não descreve. Gratidão, alívio, felicidade muito obg por esse encontro, quem ainda não foi quando poder vai pq é um momento maravilhoso. Muito obrigada”.</i> <i>“A cada segunda está sendo melhor, muito gratificante e impactante”.</i>
	A3 Perspectiva parental	<i>“Acredito que estes momentos vão agregar muito para nós e nossos filhos”.</i> <i>“Uma benção! Gratidão por momentos assim como esse”.</i>
B Contato com os pais, 2º momento	B1 Sentimento das mães	<i>“Chorar, sorrir também e dançar. Hoje foi maravilhoso parabéns para todas as pessoas envolvidadas”.</i>
	B2 Percepção de como foi o encontro (mães)	<i>“É um momento de acolhimento maravilhoso”.</i> <i>“São momentos maravilhosos, onde podemos compartilhar nossas lutas e apoiarmos umas às outras!! Adoro demais nossos encontros”!</i>

C Contato com os pais, 3º momento	C1 A importância da utilização dos Círculos (mãe)	<i>“Nós temos visto o quanto eles têm despertado para o diálogo. Antes da realização dos círculos, me sentia sozinha. Hoje estou me sentindo mais amparada”.</i>
	C2 O que os pais esperam daquele momento. (mães)	<i>“É uma atividade que não pode acabar. Devemos continuar com essa atividade na escola”.</i> <i>“Acho incrível esse trabalho que está sendo feito com a gente, aqui na escola. Está ajudando muito a aprender uma diferente forma de viver e ver as coisas. Tem sido um ótimo momento.</i>
D Contato com os pais, 4º momento	D1 Como os pais veem seus filhos/as	<i>“Eu enxergo minha criança sendo o meu existir”.</i> <i>“O ritmo do dia a dia tem feito negar minha casa como espaço de escuta, acolhimento e amabilidade”.</i> <i>“Às vezes sinto um fardo muito grande, a educação do meu filho. Não tenho com quem repartir”.</i> <i>“Sinto que vou desmoronar”.</i> <i>“Meu filho é tudo que tenho na vida”.</i>
	D2 O que os aprendem com seus filhos/as	<i>“Aprendo com minha filha. Todos os dias, ao acordar, olho para ela e vejo em seu olhar, esperança”</i> <i>“Não vivo sem meu filho, Deus me livre.”</i> <i>“A chegada do meu filho foi a melhor coisa que me aconteceu. Não quero ficar sem ele”.</i> <i>“Tive que aprender sozinha a conviver com a doença do meu filho.”</i>
E	E1 Como os pais veem suas casas	<i>“Muitas vezes, julgo minha casa como lugar de conflito. Preciso de paz”.</i> <i>“Esses momentos dos Círculos têm me feito refletir e me colocar em um momento de reflexão em minha casa”.</i>

Contato com os pais, 5º momento		<i>“Minha casa me traz, muitas vezes, angústia.”</i> <i>“Qual a nossa responsabilidade neste processo? Sempre me pergunto.”</i>
	E2 Como os pais se sentem em sua casa	<i>“Eu me sinto muito bem em minha casa.”</i> <i>“Minha casa é meu lar, meu bem-estar.”</i> <i>“É sempre bom estar em minha casa, mas às vezes me sinto só.”</i> <i>“Meu lar é bom, mas podia ser melhor.”</i>
F Contato com os pais, 6º momento	F1 Que atitudes ajudam ser pais melhores	<i>“Sempre busco escutar as pessoas que me procuram”.</i> <i>“Busco apoiar sempre a minha família, meu filho principalmente”.</i> <i>“O que é bom para o meu filho, é bom para mim, por isso estou sempre do lado dele. Às vezes não é fácil”.</i> <i>“Procuro todo dia ser uma boa mãe. Faço tudo pela minha filha. Ela é tudo que eu tenho”.</i>
	F2 O que dá esperança aos pais	<i>“O que me dá esperança é saber que meu filho vai ser um homem independente. É meu sonho”.</i> <i>“Espero que o mundo seja melhor para o meu filho”.</i> <i>“Coloquei bem cedo na escola para ele se desenvolver mais. Isso tem acontecido e me dá esperanças”.</i>
G Contato com os pais, 7º momento	G1 Qual o significado da escola para os pais	<i>“Tenho muita confiança nessa escola, nos professores, na professora Dêda. Ela cuida muito bem do meu filho”.</i> <i>“Essa escola é muito boa. Trata minha filha muito bem. As atividades que ela faz aqui têm feito ela se desenvolver bastante”.</i> <i>“Aqui as professoras são muito cuidadosas e preparadas. Confio nelas”.</i> <i>“Meu filho ama essa escola. Não quer faltar”.</i>

	G2 Quando os pais sentiram os filhos desrespeitados e o que os machucaram	<i>“Quando perturbam meu filho.”</i> <i>“Quando bateram na minha filha.”</i> <i>“Fiquei muito sentida, quando uma criança mordeu minha filha e ela chegou em casa chorando.”</i> <i>“Sempre quando olham diferente para o meu filho.”</i> <i>“Eu me sinto desrespeitada, quando a escola não me fala o que aconteceu com o meu filho, quando ele está chorando”.</i> <i>“Já me senti machucada aqui na escola, quando uma profissional da escola deixou meu filho sozinho no banheiro”.</i>
H Contato com os pais, 8º momento	H1 Qual o maior desafio para os pais desenvolverem o autocuidado	<i>“É muito difícil para mim tentar parar, me entender, me escutar, enfim cuidar de mim mesma. Estou sempre cuidando dos outros”.</i> <i>“Minha vida é muito corrida. Sei que tenho que para e me cuidar, mas não consigo”.</i> <i>Choro.</i> <i>‘Estou fazendo terapia para poder cuidar do meu filho também’.</i> <i>“Tenho tempo para isso não”</i>
	H2 O que os pais fazem para tornar o ambiente onde estão harmonioso	<i>“Eu sou cristã. Oro muito pelo meu lar, meu trabalho, por onde passo”.</i> <i>“Eu sempre escuto uma musiquinha para me deixar alegre no ambiente onde estou, principalmente em casa”.</i> <i>“Acho importante a harmonia, por isso tento sempre levar meu otimismo, minha alegria.”</i> <i>“Acho importante viver em harmonia. Gosto de rezar e pedir a Deus pela paz no mundo e na minha casa”.</i>

2. Discussão dos resultados

O acolhimento aos pais de crianças com deficiência, utilizando os Círculos de Construção de Paz, pode resultar em uma série de benefícios significativos para todas as partes envolvidas. Como se sabe, os referidos Círculos são uma prática derivada dos Círculos Restaurativos, que visam promover a comunicação aberta, a compreensão mútua e a resolução de conflitos de maneira colaborativa e respeitosa. Quando aplicados no contexto de pais de crianças com deficiência, esses Círculos podem ter os seguintes resultados esperados:

(i) *Empoderamento dos pais*: os Círculos de Construção de Paz proporcionam um ambiente seguro e de apoio onde os pais podem compartilhar suas experiências, preocupações e perspectivas. Isso pode ajudá-los a se sentirem ouvidos, validados e capacitados para tomar decisões relacionadas à educação e ao cuidado de seus filhos com deficiência.

(ii) *Fortalecimento dos vínculos familiares*: Ao participar dos Círculos de Construção de Paz, os pais têm a oportunidade de se conectar com outros pais que enfrentam desafios semelhantes. Isso pode criar uma rede de apoio e solidariedade entre as famílias, fortalecendo os laços familiares e reduzindo o isolamento social que alguns pais de crianças com deficiência podem enfrentar.

(iii) *Melhoria da comunicação e resolução de conflitos*: os Círculos de Construção de Paz enfatizam a escuta ativa, o respeito mútuo e a busca por soluções colaborativas. Ao praticarem essas habilidades durante os Círculos, os pais podem melhorar sua capacidade de se comunicar de maneira eficaz e resolver conflitos de forma construtiva, tanto dentro de suas próprias famílias quanto em interações com profissionais de saúde e educação.

(iv) *Promoção da inclusão e da diversidade*: participar de Círculos de Construção de Paz pode sensibilizar os pais para questões relacionadas à inclusão e diversidade. Ao compartilharem suas experiências e ouvirem as histórias de outros pais, eles podem desenvolver uma maior compreensão e empatia em relação às diferentes necessidades e realidades das crianças com deficiência, contribuindo para a promoção de uma cultura mais inclusiva e respeitosa.

(v) *Engajamento comunitário e advocacy*: Os Círculos de Construção de Paz podem servir como uma plataforma para os pais se envolverem em atividades de advocacy e defesa de direitos em nome de seus filhos com deficiência. Ao se unirem com outros pais e profissionais em um ambiente de apoio e colaboração, eles podem se sentir mais encorajados e capacitados para advogar por mudanças positivas em políticas e práticas que afetam as pessoas com deficiência em suas comunidades.

Em resumo, acolher os pais de crianças com deficiência, utilizando os Círculos de Construção de Paz pode proporcionar um espaço valioso para o compartilhamento de experiências, o fortalecimento dos vínculos familiares, a melhoria da comunicação e resolução de conflitos, a promoção da inclusão e diversidade, e o engajamento comunitário e advocacy em prol dos direitos das pessoas com deficiência. Esses resultados podem contribuir para uma maior qualidade de vida e bem-estar não apenas para os pais, mas também para suas crianças com deficiência e para a sociedade como um todo.

CAPÍTULO V – CONCLUSÃO

Chegado o momento da Conclusão da nossa investigação, centramo-nos nos objetivos específicos propostos:

- (i) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- (ii) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação entre os pais de crianças com deficiência.

Assim, conscientes de que a inclusão de crianças com deficiência no contexto escolar é um desafio que demanda ações integradas e abrangentes, especialmente no que diz respeito ao acolhimento das famílias dessas crianças, acreditamos que os Círculos de Construção de Paz e o desenvolvimento de Competências Socioemocionais surgem como estratégias fundamentais para a promoção de um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e empático.

Os Círculos de Construção de Paz como abordagem estruturada para promover o diálogo, a compreensão mútua e a resolução pacífica de conflitos, favoreceu com os pais se sentissem muito bem acolhidos, também seguros. Baseados em princípios de justiça restaurativa, esses círculos criaram um espaço seguro e respeitoso onde as famílias das crianças com deficiência puderam expressar suas preocupações, compartilhar suas experiências e contribuir para o desenvolvimento de soluções colaborativas. Ao proporcionar um ambiente de escuta ativa e empatia, os círculos ajudaram a fortalecer os laços entre a escola e as famílias, construindo uma parceria efetiva no apoio ao desenvolvimento e aprendizado da criança.

Para potencializar a metodologia dos CCP, foram utilizadas as Competências Socioemocionais, desenvolvimento essencial para promover a compreensão e a aceitação da diversidade, entre os membros que daquela experiência participaram. Ao cultivar habilidades como empatia, comunicação eficaz, resolução de problemas e cooperação, os Círculos puderam criar um ambiente mais inclusivo e receptivo às necessidades das famílias. As competências socioemocionais ajudam a reduzir o estigma e a discriminação, promovendo uma cultura de respeito e valorização da diversidade.

Portanto, a utilização dos Círculos de Construção de Paz e o desenvolvimento das Competências Socioemocionais emergiram como estratégias essenciais no processo de acolhimento das famílias das crianças com diagnóstico de deficiência. Estas abordagens não apenas promoveram a integração e a participação ativa das famílias no ambiente escolar, mas

também fortaleceram os vínculos entre a comunidade educativa e as famílias, contribuindo para um ambiente mais inclusivo e empático.

Reiteramos que os Círculos de Construção de Paz proporcionaram um espaço seguro e respeitoso para que as famílias pudessem compartilhar suas experiências, preocupações e aspirações em relação à educação de seus filhos com deficiência. Esses círculos facilitaram o diálogo aberto, a escuta empática e a resolução colaborativa de conflitos, promovendo a compreensão mútua e o apoio mútuo entre as famílias e os membros da comunidade escolar.

Por outro lado, os desenvolvimentos das Competências Socioemocionais capacitaram os pais a conviverem com seus filhos. Ao cultivar habilidades como empatia, comunicação eficaz, resolução de problemas, respeito e tolerância, pode-se criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças com deficiência, ao mesmo tempo em que oferecem apoio e orientação adequados às suas famílias.

Dessa forma, a combinação dessas estratégias não apenas promove o bem-estar e o desenvolvimento socioemocional das crianças com deficiência, mas também fortalece os laços entre a escola e as famílias, criando uma comunidade educativa mais coesa e solidária. Ao reconhecer e valorizar as contribuições únicas de cada família, as escolas podem promover uma cultura de inclusão e respeito mútuo, onde todas as crianças e suas famílias se sintam verdadeiramente acolhidas e apoiadas.

Concluimos, convictos, de que os resultados deste estudo centrado na metodologia de “Círculos de Construção de Paz” foi muito relevante para a consolidação do nosso trabalho e pesquisa, uma vez que o partilhar de experiências e a reflexão sobre as possibilidades de inclusão em meio às barreiras de mentalidades, atitudinais e estruturais mencionadas pelos progenitores, participantes, possibilitou-nos rever nossa trajetória de vida pessoal, também acadêmica, favorecendo, assim, um *passeio pelo caminhar das nossas histórias de vida...*

Porque não há mundo, nem lugar, impossíveis de encontrar! Apenas precisamos de acreditar e conseguimos lá chegar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antônio Houaiss (2015) *A importância do acolhimento aos pais de filhos com diagnóstico de deficiência na construção de um convívio rico em relações positivas* - Revista Escola de Pais do Brasil – Seccional da Grande Florianópolis nº 6, p. 41.

Ausubel, D.P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Boyes-Watson & C.Pranis, K. (2015) *Círculos em movimento: construindo uma comunidade escolar restaurativa*; versão compacta: AJURIS e Terre des Hommes, p. 122.

Boyes-Watson & C.Pranis, K. (2011). *No coração da esperança: práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos*; tradução: Fátima De Bastiani. – [Porto Alegre : Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas] pp. 280.

Bardin.L. (2018). *Análise de Conteúdo*. (Reimpressão da edição revista e atualizada, (pp. 45-95). Lisboa: Edições 70.

Cury, Augusto Jorge. *Pais Brilhantes, professores fascinantes*. 9. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

Freire, Paulo, *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

Jares, Xésus R. (2004). *Educar para a Paz em Tempos Difíceis*. Tradução de Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena.

Jares, X. *Pedagogia da convivência*. (Trad. Elizabete de Moraes Santana). São Paulo: Palas Athena, 2008.

Lübeck, M., & Rodrigues, T. D. (2012). *Melhor que Integrar, é Incluir: uma concepção da educação etnomatemática*. Anais do Quarto Congresso Brasileiro de Etnomatemática [CD-ROM]. Belém: UFPA/IFPA.

Magalhães, I.(2018). *Educação Transcorpotalamental: gestão das emoções para comportamentos inteligentes*. Ludis.

Minayo, M. C. S. (2016). *Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta*. In Pesquisa social: teoria, método e criatividade.

Moreira, M. A. (2012). *O que é afinal aprendizagem significativa?* Revista cultural La Laguna Espanha. Instituto de Física - UFRGS Caixa Postal 15051 – Campus 91501-970 Porto Alegre – RS www.if.ufrgs.br/~moreira.

Tardif, Maurice; Borges, Cecilia; Malo, Annie. *Le virage réflexif en éducation : où en sommes-nous 30 ans après Schön ?* Bruxelas : Editora De Boeck Supérieur [Pédagogie en développement], 2012.

Sousa Santos, Boaventura de (1987). *Um Discurso sobre as Ciências*; Edições Afrontamento: Porto; 1988. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/bss/pt/index.htm>> Acesso em 15 de abril de 2021.

Szymanski, Heloisa. *A relação família/escola: desafios e perspectivas*. 1ª reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

Tartuce, T. J. A. (2006). *Métodos de pesquisa*. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

Vygotsky, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo : Martins Fontes, 1994.

Brasil, Decreto-Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Fortaleza: INESP, 2015. Disponível em: Acesso em: 31 mar. 2020.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2018.

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, 05 de outubro de 1988. Disponível em: Acesso em: 25 maio 2013.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 2008. Disponível em: . Acesso em: 20/10/2017.

Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei Federal Nº 8069, de 13 de julho de 1990.

Unesco. Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca, Espanha, 1994. 49p.

Sites consultados

Arroyo, M. (2021) Conceito de Educação Integral. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/SzqmiJLxmbc>. Acesso em: 15 de março de 2021.

Brasil Escola. O papel do Psicopedagogo educacional. Disponível: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/o-papel-psicopedagogo-educacional.htm> Acesso: 15 de março de 2021.

Dos sonhos à realidade: o impacto da deficiência no âmbito familiar.
<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0473.pdf>

Educação Especial e Inclusiva: um olhar reflexivo dentro de um contexto educacional excludente

[HTTPS://MEUARTIGO.BRASILOOLA.UOL.COM.BR/EDUCACAO/EDUCACAO-ESPECIAL-E-INCLUSIVA-UM-OLHAR-REFLEXIVO-DENTRO-DE-UM-CONTEXT-EDUCACIONAL-EXCLUDENTE.HTM](https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-especial-e-inclusiva-um-olhar-reflexivo-dentro-de-um-contexto-educacional-excludente.htm)

Endereço da página: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-aaprendizagem-significativa> Publicado em NOVA ESCOLA Edição 248, 01 de Dezembro | 2011

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm>

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - FOTOS



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

Figura 7



APÊNDICE 2 - GOOGLE FORMS (Entrevista Semi-Estruturada)



Os Círculos de Construção de Paz e as Competências Socioemocionais como estratégias de acolhimento às famílias das crianças com diagnóstico de deficiência

O presente estudo tem como objetivo proporcionar o acolhimento às famílias das crianças com diagnóstico de deficiência, utilizando os Círculos de Construção de Paz, por meio das Competências Socioemocionais, como estratégia de intervenção. Desenvolve-se no âmbito de um projeto de investigação promovido pela Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional de Braga, sob a orientação da professora Doutora Filomena Ermida Figueiredo Branco Ponte.

Dirige-se aos pais das crianças com deficiência, do Colégio Ferreira de Souza. O estudo integra uma entrevista semi-estruturada, contendo perguntas e autorresposta. Não há respostas certas ou erradas. Solicitamos apenas que todas as questões sejam respondidas com sinceridade, de acordo com o seu pensamento e sentimento. As respostas são anónimas e é garantida completa confidencialidade da informação recolhida. Contamos com sua colaboração. A sua participação é de máxima importância para o conhecimento desta temática no dia a dia das pessoas, pois Círculo de Construção de Paz é uma metodologia muito significativa, prazerosa e terapêutica. É também uma experiência de autoconhecimento e interação maravilhosos. Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade e colaboração.

- Link de acesso à entrevista completa.

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScyaGFk4f2JbtZXtYfamEkjtP5IV_-4_vGb_dsIsV0QVsFfBA/viewform?usp=sf_link